

COLEÇÃO APLAUSO **CINEMA** BRASIL



SALVE GERAL

roteiro de
SÉRGIO REZENDE e
PATRÍCIA ANDRADE

um filme de
SÉRGIO REZENDE

imprensa oficial

Salve Geral

Salve Geral

Roteiro de Sérgio Rezende e Patrícia Andrade

imprensaoficial

São Paulo, 2009



Governador José Serra

imprensa**o**ficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso

Coordenador Geral Rubens Ewald Filho

Apresentação

Segundo o catalão Gaudí, *Não se deve erguer monumentos aos artistas porque eles já o fizeram com suas obras*. De fato, muitos artistas são imortalizados e reverenciados diariamente por meio de suas obras eternas.

Mas como reconhecer o trabalho de artistas geniais de outrora, que para exercer seu ofício muniram-se simplesmente de suas próprias emoções, de seu próprio corpo? Como manter vivo o nome daqueles que se dedicaram à mais volátil das artes, escrevendo, dirigindo e interpretando obras-primas, que têm a efêmera duração de um ato?

Mesmo artistas da TV pós-videoteipe seguem esquecidos, quando os registros de seu trabalho ou se perderam ou são muitas vezes inacessíveis ao grande público.

A *Coleção Aplauso*, de iniciativa da Imprensa Oficial, pretende resgatar um pouco da memória de figuras do Teatro, TV e Cinema que tiveram participação na história recente do País, tanto dentro quanto fora de cena.

Ao contar suas histórias pessoais, esses artistas dão-nos a conhecer o meio em que vivia toda

uma classe que representa a consciência crítica da sociedade. Suas histórias tratam do contexto social no qual estavam inseridos e seu inevitável reflexo na arte. Falam do seu engajamento político em épocas adversas à livre expressão e as consequências disso em suas próprias vidas e no destino da nação.

Paralelamente, as histórias de seus familiares se entrelaçam, quase que invariavelmente, à saga dos milhares de imigrantes do começo do século passado no Brasil, vindos das mais variadas origens. Enfim, o mosaico formado pelos depoimentos compõe um quadro que reflete a identidade e a imagem nacional, bem como o processo político e cultural pelo qual passou o país nas últimas décadas.

Ao perpetuar a voz daqueles que já foram a própria voz da sociedade, a *Coleção Aplauso* cumpre um dever de gratidão a esses grandes símbolos da cultura nacional. Publicar suas histórias e personagens, trazendo-os de volta à cena, também cumpre função social, pois garante a preservação de parte de uma memória artística genuinamente brasileira, e constitui mais que justa homenagem àqueles que merecem ser aplaudidos de pé.

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se constitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada na história brasileira.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos exploram o universo íntimo e psicológico do artista, revelando as circunstâncias que o conduziram à arte, como se abrigasse em si mesmo desde sempre, a complexidade dos personagens.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente aos estudiosos das artes cênicas, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Foram abordadas a construção dos personagens, a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns deles. Também foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –,

é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição e o empenho dos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que neste universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram.

É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo



SALVE GERAL

Sobre o roteiro de *Salve Geral*

Faço filmes porque escrevo; filmo porque imagino. Foi com as palavras que entrei no mundo das imagens. Minha formação foi muito mais literária que visual; quando criança, os livros me interessavam mais que os filmes. Resolvi fazer cinema para contar histórias.

Os documentários que realizei, *Até a Última Gota*, em 1980, e *O Cinema é Meu Jardim*, em 2004, são estruturados em torno do texto. Quando filmei meu primeiro longa de ficção, *O Sonho Não Acabou*, nunca tinha estado antes num set de cinema profissional, pouco conhecia de gruas, *travellings*, lentes. Mas tinha escrito aquela história, em parceria com Jorge Duran e José Joffily, e imaginei – no sentido tradicional e no sentido de transformar em imagens – a vida daqueles personagens.

Poucos anos antes de filmar *O Sonho*, fiz um curso de roteiro com Leopoldo Serran, no Museu de Arte Moderna do Rio. Quase 30 anos depois, tive a honra de ser parceiro do antigo mestre, no roteiro de *Onde Anda Você*.

Sempre escrevi meus filmes, mas raramente sozinho. Trabalhei com Joffily, Duran, José Louzeiro,

Tairone Feitosa, Paulo Halm, Marcos Bernstein e agora, em *Salve Geral*, com Patrícia Andrade. Alfredo Orós escreveu sozinho *Lamarca*; sozinho escrevi *Quase Nada*, em quatro dias (nunca entendi como foi possível).

Já profissional, li o que pude sobre o ofício. A rigor podia ter ficado só na *Poética*, de Aristóteles. Está tudo lá, ao menos para quem pensa o cinema como narrativa. Visualmente ainda não chegamos ao impressionismo, que dizer, ao cubismo.

12

Contar e ouvir histórias. Para poucas coisas o ser humano está tão capacitado. É impossível enganar o ouvinte ou espectador. Aprendi isso com meus filhos, quando eram pequenos. Com a clareza e falta de cerimônia das crianças, não deixavam que uma história aborrecida prosseguisse mais que três minutos: *Conta outra... Simples assim.*

Simplificando ainda mais, diria que um roteiro é uma sucessão de *E aí?*, finalizadas com um *Ah, tá...* Funciona assim nas *Mil e Uma Noites*. Se o *E aí?* não vier, a princesa estará morta.

A ideia de fazer *Salve Geral* me bateu subitamente em setembro de 2006, três meses depois dos fatos, dentro de um carro numa viagem a Minas

Gerais. Eu tinha acompanhado pela imprensa e TV todos aqueles acontecimentos. Ainda mais que, no domingo do Dia das Mães, estava prevista uma reportagem no programa *Fantástico*, da TV Globo, sobre o próximo lançamento de *Zuzu Angel*.

Fiquei de olho na televisão, mas nossa matéria não foi ao ar, engolida pela cobertura de quase uma hora da onda de ataques em São Paulo (no dia seguinte, segunda-feira, o *Jornal Nacional* foi transmitido por William Bonner, ao vivo, das ruas da capital paulista).

Fazer filmes inspirados em fatos e personagens da história brasileira não é uma novidade para mim. Já tinha feito isso em *O Homem da Capa Preta*, *Lamarca*, *Canudos*, *Mauá* e *Zuzu Angel*. A diferença é que nunca tinha tratado de um assunto tão recente, contemporâneo mesmo.

Nas pesquisas, o que mais me impressionou foi a entrada em cena das mulheres no mundo do crime, com uma posição de força que eu nem suspeitava. Essa foi minha primeira intuição – construir o filme em torno dessas mulheres, personagens inéditos em nossa dramaturgia. A segunda decisão foi ter como protagonista uma mulher de classe média, inicialmente distante, depois mergulhando no mundo de criminalidade e violência.

Foi por causa dessa visão que convidei Patrícia Andrade para trabalhar no roteiro. Patrícia foi jornalista muitos anos, antes de estreiar no cinema com *Os Dois Filhos de Francisco*. Fomos juntos para São Paulo, entrevistamos muita gente, policiais, jornalistas, promotores. E mergulhamos alguns meses na pesquisa, farta, do material da imprensa.

Mais do que fazer um documentário sobre aqueles eventos ou uma cinebiografia dos personagens centrais do episódio, tínhamos claro que devíamos construir um filme de ficção, com a liberdade de criar e fundir personagens, inventar situações, adaptar outras – tudo para, mais do que se deter sobre a tempestade, procurar entender como ela se formou.

14

Lucia e Rafa são inteiramente ficcionais, assim como Xizão, HD, Tirso, Ângela. Escrevemos juntos o primeiro tratamento, depois Patrícia se afastou para realizar outros trabalhos, e fui sozinho até o tratamento final, ao longo de 2008.

Sob o ponto de vista técnico, o desafio era equilibrar dramaticamente uma narrativa multifacetada, com quase 20 personagens importantes, divididos entre Lucia e o filho, os líderes da facção, a polícia, e a turma da Ruiva, que faz a ponte entre os dois mundos.

O roteiro final tinha 222 cenas, das quais umas 10 resolvi não filmar, e outras 10 foram abandonadas na montagem. Por outro lado, na edição, mexemos pouco na estrutura, as cenas foram montadas na mesma ordem em que foram escritas.

Fiquei muito contente com o resultado do roteiro. Mas, contradizendo tudo que afirmei no início, um filme não são só palavras. O roteiro da viagem não é a viagem, com seus imprevistos, descobertas, boas ou más escolhas de caminhos.

Cabe ao público dizer se a princesa viverá ou não.

Sérgio Rezende

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2009

Sinopse

No Dia das Mães de 2006, a cidade de São Paulo está sitiada. Ataques a delegacias de polícia, ônibus incendiados, ameaças a shoppings, metrô e aeroportos. Quem lidera a ação é o Comando, uma poderosa organização criminosa.

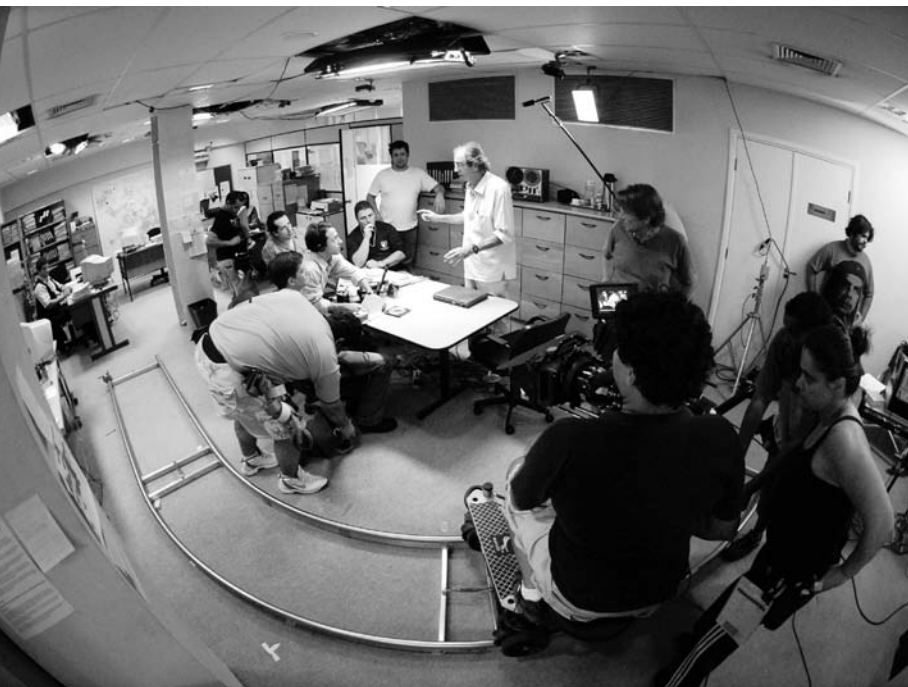
No meio do caos está a viúva Lucia, uma mulher simples de classe média, que passa por dificuldades financeiras e tem uma missão: tirar o filho adolescente da cadeia. Rafael, 18 anos, está preso por ter se envolvido num incidente que acabou em um assassinato.

Nas visitas ao filho na penitenciária, Lucia conhece Ruiva, advogada do Professor, líder do Comando. A empatia entre as duas é imediata e Ruiva começa a usar Lucia em algumas missões ligadas à sua organização. Lucia precisa de dinheiro e por isso vai aceitando os desafios, no limite entre a legalidade e o crime.

Paralelamente, o Comando vive uma acirrada luta interna de poder e ao mesmo tempo enfrenta o inimigo comum: o sistema penitenciário. A crise entre prisioneiros e sistema carcerário se agrava e, numa demonstração de força, o governo transfere de uma só vez centenas de

presos de alta periculosidade para presídios de segurança máxima do interior do Estado. A reação é imediata. O Comando envia seu código: *Salve Geral*. E São Paulo vira um inferno.

Inspirado em fatos reais, *Salve Geral* conta uma história de ficção das mulheres por trás do Comando e mostra que, quando a lei e a ética são postas em questão, o que impera é a força.



Roteiro *Salve Geral*

PRÉDIO DE SÃO PAULO – EXT. DIA – PIANO DESCE
Ao som da *Dança Eslava*, de Dvorak, um piano de cauda desce através de cordas pela fachada de um prédio da classe média paulistana.

Na janela, LUCIA, mulher com traços de uma beleza que foi se deteriorando com o tempo, assiste à operação ao lado do filho RAFA, cabeludo, com uma aparência frágil e encantadora.

RUAS DE SÃO PAULO – EXT. DIA – A MUDANÇA
Grandes planos aéreos revelam a cidade. Aos poucos, os prédios dos bairros ricos dão lugar à imensa periferia de São Paulo.

19

CASA DE LUCIA/FACHADA – EXT. DIA – A RUA
O caminhão de mudança está deixando uma casa simples. Quase perdidos no cenário, LUCIA e RAFA diante de sua nova moradia. Ela chama o filho para entrar.

LUCIA

Vamos... Vem, Rafa.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. DIA – APRESENTAÇÃO CASA LUCIA

A sala bagunçada, lotada de caixas de papelão. O piano, ainda coberto de panos, atravança o ambiente. Fim dos créditos.



CASA DE LUCIA/COZINHA – INT. DIA – RAFA
APARECE NA COZINHA

Panela no fogo. LUCIA abre o armário, pega algo, segue para a beira do fogão. RAFA surge com cara de sono.

LUCIA

Bom dia...

RAFA

E aí mãe?

LUCIA

E aí? Não sabe que dia é hoje?

RAFA

Primeiro domingo da nossa vida de pobres?

LUCIA

Não, hoje é Dia das Mães, seu bobo.

Ele lhe dá um beijo burocrático.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. DIA – ALMOÇO DIA
DAS MÃES

Mãe e filho almoçam. O clima não é dos melhores.

LUCIA

Meu filho, se você quiser a gente podia arrumar seu quarto mais tarde.

RAFA (MAL-HUMORADO)
Deixa assim mesmo.

LUCIA
O que que foi Rafa, por que você está me tratando assim ?

RAFA
Abre o olho, dona Lucia. Não reparou que a gente veio parar no fim do mundo? Jardim Copacabana... Queria que eu ficasse feliz?!

LUCIA
Mas a culpa é minha por acaso?

RAFA
Minha que não é.

LUCIA
Meu filho, aconteceram algumas coisas importantes na nossa vida, não é. Seu pai morreu, a empresa onde ele trabalhava faliu, nós perdemos a pensão. Mas a vida não acabou.

Comem um tempo em silêncio.

RAFA
De noite eu vou ao cinema com o Beto.

LUCIA

É? Bom...

LUCIA está com o pensamento em outro lugar.

CASA DE LUCIA/FACHADA/SALA – INT. NOITE –
TOCA PIANO

Uma tabuleta dependurada na porta da casa:
PROFESSORA LUCIA – AULAS DE PIANO. Câmera se
movimenta, descobrimos através da janela LUCIA
tocando piano. Está completamente absorta na
atividade, da qual parece extrair grande prazer.

CARRO DE BETO – INT. NOITE – RAFA DESCOBRE
ARMA

RAFA dirige devagar, ao lado de BETO (19), rapaz
classe média baixa, vestido de *playboy*. Eles vêm
por uma rua de pequeno movimento, escura.

23

RAFA

Aê Beto, esse carro é de quem?

BETO

Sei lá, cara. Catei lá na oficina.

RAFA

Documento taí?

BETO abre o porta-luvas, há uma arma ali. Os
dois se surpreendem.

BETO

Se liga nisso aqui!

RAFA

Caralho! Tá com bala?

BETO (EXAMINA A ARMA)

Pior que tá...

RAFA

Nossa... Guarda essa merda aí. Olha lá, olha lá...

24

RAFA vê lá no final da rua um movimento grande e indistinto de pessoas e carros. Sem mexer um músculo, seguro, satisfeito, ele acelera brutalmente. O carro vai se aproximando da muvuca, em alta velocidade. Ele vem em direção às pessoas, parece que vai atropelar todo mundo, mas, no último instante, faz uma manobra de cavalo de pau e roda a milímetros do público. Ouvimos gritos eufóricos, aplausos.

RUA DO VIADUTO – EXT. NOITE – CAVALO DE PAU

Junto a seus carros, espalhados pela rua e calçadas, os jovens conversam, bebem cerveja e ouvem som num volume altíssimo. Na pista, motoristas giram em cavalos de pau, aceleram e dão freadas bruscas. A plateia vai ao delírio.



Uma turma mal-encarada rodeia um carrão incrementado, com um som poderoso no portamalas aberto.

RAFA e BETO confraternizam com os conhecidos. Uma MENINA BONITA (18) se aproxima de RAFA e lhe oferece um gole de cerveja. Ele aceita sorrindo.

MENINA BONITA

E aí, como é aquele lance que você fez?

RAFA

Você não viu?

MENINA BONITA

Só de longe... Faz comigo?

26

CARRO DE BETO – INT. NOITE – RAFA E GAROTA, BATIDA

RAFA, a menina ao lado, dirige devagar, afastando-se da muvuca. Na esquina, ele faz a volta, para e olha para ela.

RAFA

Paga antes ou depois?...

Ela sorri e lhe dá um beijo na boca. Os dois se separam. RAFA olha pra frente, dá um último sorriso e arranca cantando os pneus. A menina grita, excitada.

O carro ganha velocidade, aproximando-se da multidão. Adrenalina total. RAFA manobra para dar o cavalo de pau, mas algo dá errado e ele bate no carrão da turma mal-encarada.

RUA DO VIADUTO – EXT. NOITE – RAFA MATA
As laterais dos dois carros estão amassadas. RAFA desce meio confuso. O dono do carro atingido se aproxima com seus amigos. É um CARA ENORME (20), e está furioso.

CARA ENORME

Porra maluco, que que é isso, caralho?
Você tá louco, moleque?

27

RAFA

Foi mal...

CARA ENORME

Foi mal o caralho! Cadê, mano, cadê?!

RAFA

Cadê o quê?

CARA ENORME

Cadê o dinheiro. Esse prejuízo é teu!

BETO se aproxima. Decidido, ele resolve encarar.

BETO

Aí nego, ei, você tá ligado que o jogo é jogado, né não?

O CARA ENORME fica subitamente calmo.

CARA ENORME

É jogo jogado?

BETO

É mano. Tu ganha, tu perde...

CARA ENORME

É jogo jogado mesmo? É jogo jogado...

28

O CARA ENORME esboça um sorriso e vira de costas para BETO. Dá alguns passos, volta-se com uma pistola na mão.

CARA ENORME

Só que um ganha, outro perde...

Sem mais dizer, ele atira em BETO. No meio da correria, RAFA se agacha ao lado de BETO, tenta reanimá-lo. É um esforço em vão. RAFA vê o assassino e seus amigos entrando no carro para fugir.

RAFA

Parado!

Ele corre até seu carro, apanha a arma no porta-luvas. Volta, grita na direção do carro do assassino.

Está completamente perturbado, as imagens se tornam imprecisas, as lanternas vermelhas do carro do assassino, rostos apavorados das pessoas, luzes, cores, sons. Sem fazer pontaria precisa, RAFA atira contra o carro que se distancia até sumir numa esquina. Ele ainda tem a arma apontada quando nota um movimento estranho na direção para onde disparou. Em estado de choque percebe que baleou uma jovem. O camburão reapareceu. Os PMs descem e cercam RAFA.

PM

Larga a arma. Larga a arma! Solta!

29

RAFA deixa cair o revólver e levanta os braços, se entregando. A jovem ferida, desfalecida, vai sendo carregada às pressas, com a barriga ensanguentada.

DELEGACIA RAFA/HALL – INT. NOITE – LUCIA E POLICIAL PLANTÃO

Close de um policial, a mão cobrindo o bocal de um celular. LUCIA está estatelada diante dele, na delegacia.

POLICIAL DE PLANTÃO
Um minutinho...

LUCIA

Senhor, será que não houve alguma confusão? Meu filho foi ao cinema.

POLICIAL DE PLANTÃO

Minha senhora, ele cometeu um crime na frente de mais de duzentas testemunhas. (desligando) Depois eu falo com você.

Quando o policial desliga, ela pergunta, sem perceber a insensatez da proposta.

LUCIA

Ele vai poder passar essa noite em casa?

30

POLICIAL DE PLANTÃO (SURPRESO)

Como?

LUCIA

Ele pode passar essa noite em casa, e amanhã ele se apresenta?

POLICIAL DE PLANTÃO

A senhora não entendeu. Seu filho matou uma pessoa. Foi preso em flagrante. Não vai dormir em casa durante muitos anos. Mas eu vou deixar a senhora dar uma olhadinha nele. João, pega o menino lá.



DELEGACIA RAFA/SALA – INT. NOITE – MÃE E FILHO NA DELEGACIA

Algemado, olhar esbugalhado, RAFA entra no corredor onde LUCIA o aguardava.

Ela se levanta para abraçá-lo, mas RAFA meio que desaba sobre uma cadeira. Ela está tão frágil quanto o filho.

CASA DE LUCIA/QUARTO RAFA – INT. NOITE – CHEIRA CAMISA

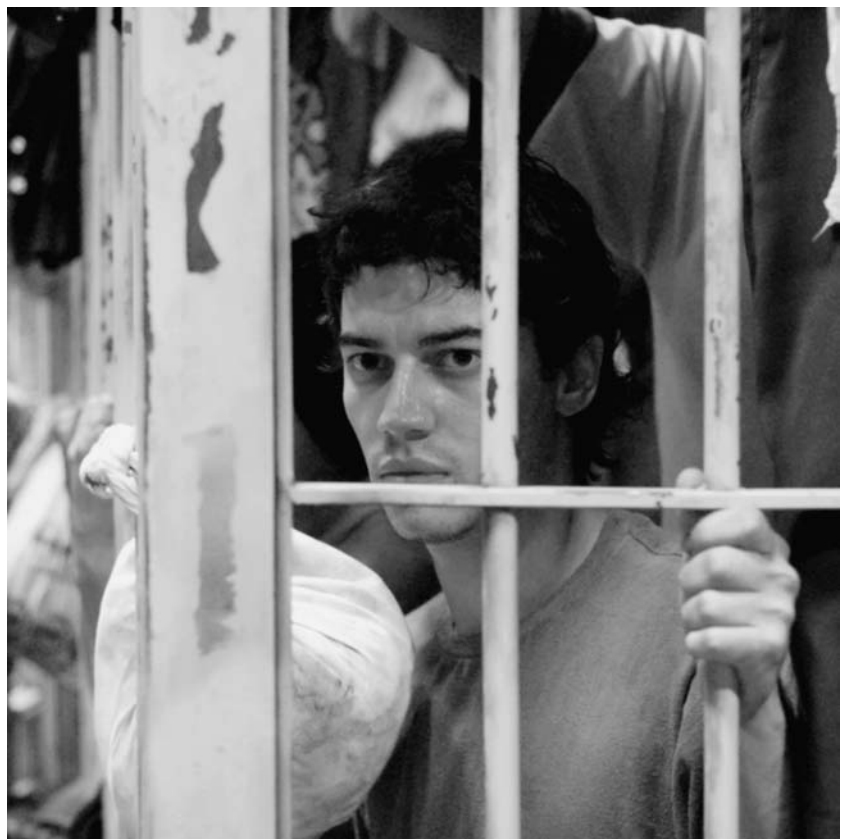
LUCIA entra no quarto do filho, roupas esparamadas pelos cantos. Mecanicamente, quase como um zumbi, começa a arrumar as coisas. Em uma caixa de papelão uma porção de objetos evidencia a paixão de RAFA por carros: o pôster de Ayrton Senna, a coleção de carrinhos em miniatura, revistas especializadas em rachas de carros, CDs.

Ainda na obsessão de arrumar a casa, LUCIA apanha uma camisa do filho. Dobra-a, olha para ela um instante. Num impulso, cheira a roupa, cobre o rosto com ela, cheirando sempre, descontrolada. A camisa abafa seu choro.

CARCERAGEM/CORREDOR – INT. DIA – RAFA CHEGA NA CARCERAGEM

RAFA vem sendo escoltado por dois AGENTES DE SEGURANÇA. Ele traz uma pequena sacola nas mãos algemadas. Param diante de uma cela superlotada. RAFA olha tudo com pavor. O





AGENTE 1 abre a cela, enquanto o colega livra o rapaz das algemas.

AGENTE DE SEGURANÇA 1
Sangue novo na área. Vai pagar aqui.

Um dos presos, DIGUINHO (35), se adianta, solícito.

DIGUINHO
A casa tá cheia, mas não está lotada...

APARTAMENTO DE ÂNGELA/SALA – INT. DIA –
ÂNGELA EMPRESTA \$

Um porta-retrato com uma foto de família em que LUCIA aparece jovem, bonita, arrumada, ao lado dos pais e da irmã ÂNGELA que acaba de preencher um cheque. Bem-vestida e bem tratada, ela encara LUCIA, que parece fora do mundo, olhar fixo na foto. Ela está mal, pálida, abatida. ÂNGELA toca a mão de LUCIA, que, só então, olha pra ela.

35

LUCIA
Bons tempos, né Ângela?...

ÂNGELA entrega o cheque pra irmã.

LUCIA
Obrigada. Vou te pagar um dia.



ÂNGELA

Não se preocupa. E o tal advogado? Cobra caro, pelo menos ele é bom?

LUCIA

Não sei...

ÂNGELA

Lucia, acorda! Assume sua vida! O que é que você está pensando em fazer?

LUCIA

Sou professora de piano, vou continuar dando aula...

ÂNGELA

Não, esquece. Você é formada em Direito, estuda sério, faz um concurso, procuradora, promotora, sei lá.

37

TRIBUNAL – INT. DIA – JULGAMENTO

RAFA está sendo julgado, sem pompa e sem circunstância, numa sala apertada. A cena é vista do ponto de vista de LUCIA, inteiramente perturbada. Em *closes* com tele, fundo desfocado, vemos – mas não ouvimos – frases dispersas do advogado que ela contratou – e que não inspira a menor confiança – e do promotor, jovem combativo.



ADVOGADO

O réu é um bom rapaz, sem antecedentes criminais. Reagiu ao ver seu amigo ser barbaramente assassinado.

PROMOTOR

As provas são incontestáveis! Centenas de pessoas testemunharam a cena. Foi preso em flagrante! Cometeu vários crimes, furto de veículo, posse de arma e assassinato.

LUCIA procura se concentrar no filho, catatônico, de costas pra ela. Mas não consegue evitar os olhares de ódio da família da menina assassinada. O juiz dá a sentença, continuamos sem ouvir as vozes.

39

JUIZ

Condeno o reu Rafael Montechi a oito anos de reclusão.

LUCIA fica chocada, volta-se de repente para trás. Vemos a mãe da menina morta, o som volta na terceira sílaba da palavra que ela grita em direção a RAFA.

MÃE

Assassino! Assassino!

RAFA é levado para fora. LUCIA se aproxima do advogado.

LUCIA

Oito anos, doutor?

ADVOGADO

Cumprindo um sexto da pena, e tendo bom comportamento, ele já pode passar pro regime semiaberto.

CARCERAGEM/CELA – INT. DIA – CARCERAGEM,
CHEGAM CHEFÕES

Do fundo da cela – lugar reservado aos caçulões – RAFA vê novos presos chegando. DIGUINHO os recebe com ares de chefe.

40

PEDRÃO

Com licença...

DIGUINHO

Já vi que os “amigo” conhece as regras da convivência... Me respeitando vai ficar na boa.

Eles mostram-se experientes: tiram os sapatos, pedem licença e se dirigem ao “chuveiro”. À medida que se aproximam, RAFA pode vê-los melhor. O que parece ter ascendência sobre os outros, PEDRÃO, tem uma cicatriz no pescoço e é fortíssimo, assim como TIRSO e ZÉ. O último, CHICO, é um tipo comum, em boa forma.



CARCERAGEM/CELA – INT. NOITE – ASSASSINATOS NA CARCERAGEM

É noite e, portanto, RAFA está acordado. Sentado num canto, sente um clima estranho na cela. TIRSO e ZÉ se movimentam sorrateiramente. Aproximam-se de DIGUINHO, que dorme feito criança, e rapidamente o imobilizam: TIRSO segura a cabeça e tapa sua boca, ZÉ firma o corpo. DIGUINHO acorda, mas não consegue se mexer, tal a força dos homens. Em silêncio os presos acordados aguardam o desfecho da operação. PEDRÃO tira de um embrulho de jornal um estilete comprido. Cuidadosamente encaixa a ponta no ouvido de DIGUINHO e dá uma pancada seca. O estilete perfura o cérebro do preso, que treme alguns segundos e morre. PEDRÃO grita para CHICO, próximo à entrada da cela.

42

PEDRÃO

Ninguém sai. Tá contigo, Chico!

Com uma chave mixa, CHICO abre a cela. RAFA se mistura aos presos, procurando ser invisível. Em meio à fumaça e à gritaria, CHICO sobe numa grade e, como um político revolucionário, discursa.

CHICO

Companheiros! Agora é o Comando da Capital que manda aqui! Nós somos potência e queremos nossos direitos, que tão esmagados nesse campo de concentração!

Apesar do caos, os homens fazem silêncio para ouvir.

CHICO

A maioria aqui tá condenado definitivo, mas não é transferido pra presídio, porque não tem dinheiro pra advogado e o Governo esqueceu a gente!

Gritos de apoio.

CHICO

Eles acham que pobre é lixo, e botam nós nessa lixeira! Nós viemos pra mudar isso daí. E a regra é o seguinte: irmão não rouba irmão, preso não cagueta preso. Traição é morte, sem perdão. O governo vai colher o que plantou, esse é o nosso recado.

43

PEDRÃO

Tá entendido?

CHICO

Paz, Justiça, Liberdade!

Inflamados, os presos repetem as palavras aos gritos.

PRESOS

Paz! Justiça! Liberdade!





Os presos acatam a ordem, num instante a cela está vazia. Outras são abertas. TIRSO e ZÉ arrastam colchonetes e PEDRÃO molha tudo com álcool, ateia fogo.

CARCERAGEM/CORREDOR – INT. NOITE – ALARME REBELIÃO

Carcereiros correm, trancam as portas que conseguem, dão o alarme de rebelião.

RUA DA CARCERAGEM – EXT. DIA – LUCIA E RUIVA SE CONHECEM

LUCIA atravessa a rua da carceragem, esbaforida. RUIVA vai para o trecho da rua onde familiares misturam-se a jornalistas, policiais e curiosos. Ao chegar próxima do cordão de isolamento vê LUCIA mostrando sua carteira de advogada a um PM.

46

PM

Dá licença pessoal, dá licença.

LUCIA

Por favor, uma informação. Eu sou advogada...

PM CARCERAGEM

Minha senhora, não sei de nada... A ordem é muito clara...

RUIVA vê LUCIA enrolada com o policial e se aproxima.



RUIVA

Calma gente, calma, a rebelião acabou, tá tudo bem, ok? Abre pra mim por favor. Colega...

LUCIA não reconhece o jargão dos advogados.

RUIVA (INSISTINDO)

Colega...

LUCIA finalmente se volta.

RUIVA

Tem cliente preso?

LUCIA

Meu filho.

RUIVA

Ah, a senhora é mãe...

LUCIA

Mãe e advogada.

RUIVA

Mas está é querendo saber notícias de seu filho.

LUCIA

Isso.

RUIVA

Ele está bem.

LUCIA

Como a senhora sabe?

RUIVA

A rebelião acabou. Só morreram dois "piolhos". Dois presos antigos. Claro que nenhum deles é seu filho.

LUCIA

A senhora é policial?

RUIVA

Eu?!? Não, sou colega. Advogada. (querendo impressionar, pomposa) *Electro lucidior...*

49

Ela não traduz, LUCIA fica sem entender. RUIVA mexe na bolsa, procura algo.

RUIVA

Qual é seu nome?

LUCIA

Lucia, Lucia Montechi...

RUIVA lhe dá um cartão.

RUIVA

Se eu puder lhe ser útil, Dra. Lucia...



LUCIA pega o cartão, sente-se mais aliviada.

PRESÍDIO/PÁTIO – EXT. DIA – PRESOS CHEGAM
A porta de um ônibus de transporte de presos se abre. Surge PEDRÃO. Gritos chegam até ele. Ele olha para cima, presos nas janelas das celas, aos gritos o saúdam. PEDRÃO acena. Em *off* ouvimos a voz de RUBINHO.

RUBINHO

Pedrão...

Os outros presos, entre eles RAFA, vão descendo e são anunciados por Rubinho.

51

RUBINHO

Tirso, Chico, Zé...

PRESÍDIO/CORREDOR – INT. DIA – D'ÁVILA VÊ PRESOS CHEGANDO

De um basculante num corredor, D'ÁVILA, Diretor do presídio, vê os presos desembarcando. RUBINHO, braço direito do diretor, comenta, vendo a cena.

RUBINHO

A galera está agitada com a chegada dos chefões, dr. D'Ávila.

Eles começam a caminhar.

D'ÁVILA

É como se o Ronaldinho viesse jogar no time deles.

RUBINHO

Mais ou menos isso.

D'ÁVILA

Tá certo, Rubinho... Reúne os "craques" que nós vamos fazer uma preleçãozinha pra eles.

52

PRESÍDIO/PÁTIO – EXT. DIA – D'ÁVILA RECEPCIONA PRESOS

D'ÁVILA está falando para os presos recém-chegados.

D'ÁVILA

Eu não vou ficar aqui recitando cartilha pra vocês, mas nós temos as nossas regras e espero que todos cumpram e pra que tudo continue do jeito que tem que ser, tranquilo.

CHICO levanta o braço, falsamente humilde.

CHICO

Não vai ter problema nenhum, Senhor. A comida é boa, tratamento médico e assis-

tência jurídica conforme tá na lei, visita íntima garantida, ninguém vai humilhar nossas famílias, não vai ter problema nenhum.

D'ÁVILA

Olha aqui, rapaz: eu não estou prometendo paraíso pra ninguém.

PEDRÃO entra na conversa, abrupto.

PEDRÃO (AMEAÇANDO)

Mas também não está interessado nisso aqui virar um inferno, não é diretor?

D'ÁVILA (REAGINDO)

Inferno pra quem?

53

PEDRÃO

Pra nós, senhor... Pra quem mais haveria de ser?

O silêncio se instala na sala. RAFA está cada vez mais impressionado com a força dos líderes.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. DIA – LUCIA FALA COM MÃE DE ALUNA

LUCIA ao telefone.

LUCIA

Mas dona Zélia, ela tem talento, a senhora não acha que vale a pena insistir?

Ela ouve os argumentos da mulher, ainda tenta insistir.

LUCIA

Mas não é tão longe assim... eu sei, eu entendo sim... Tá bom, tá bom então. Obrigada, pra senhora também.

Desliga. Tem um instante de desânimo, mas não quer se entregar. Parece tomar uma decisão.

RUA DO SALÃO – EXT. DIA – LUCIA NA RUA DO SALÃO

LUCIA confere o endereço no cartão de RUIVA. Olha para a fachada de um salão de beleza, estranha.

54

SALÃO DE BELEZA – INT. DIA – LUCIA NO SALÃO
Pequena movimentação de clientes e funcionários. LUCIA entra desconfiada. Sente-se inadequada, parece que não frequenta um cabeleireiro há muito tempo. Uma funcionária se aproxima.

CABELEIREIRA

Bom dia... Posso ajudar?

LUCIA

Não, eu acho que entrei no lugar errado. Obrigada.

RUIVA vem chegando, vê LUCIA antes que esta a veja.

RUIVA

Oi querida!

LUCIA

Oi Dra. Vanda...

RUIVA (SIMPÁTICA)

Ah não, esquece o doutora e troca Vanda por Ruiva, somos colegas.

LUCIA não entende nada.

LUCIA

Queria muito conversar sobre meu filho.

RUIVA

Nós vamos conversar, claro, mas antes eu tenho uma reunião.

RUIVA dá uma olhada no cabelo de LUCIA.

RUIVA

Enquanto isso, você não quer dar um jeitinho nesse cabelo, que já passou do prazo de validade? Pati, ajeita ela pra mim, por favor.

LUCIA está atônita.

RUIVA

Vai lá, Lucia, é por conta da casa.

Sem saber se quer ou não, LUCIA aguarda. RUIVA se afasta, some numa porta nos fundos do salão.

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. DIA
– RUIVA NA CENTRAL

Na sala que não tem nada a ver com a administração de salão, nem com um escritório de advocacia, numa mesa grande, TIANA vai tirando de um envelope cheques e pacotes de dinheiro, ao mesmo tempo que fala ao telefone.

56

TIANA

Tô anotando. Pipoca, 400; Boca Pura 150...
Pô, tá devagar mano! Precisa melhorar esse negócio... Me passa o Coutinho aí.

RUIVA entra. Enquanto ouve as explicações do interlocutor, TIANA faz um gesto seco de cabeça pra RUIVA.

Num canto da sala está montada uma central telefônica clandestina, operada por HD, um jovem imberbe, hiperativo e gozador, que tecla um celular numa velocidade espantosa.

RUIVA

E aí HD?

HD

Avaré *all right*, mas Presidente Bernardes e Taubaté, *don't right*...

RUIVA

Claro, brincando no serviço.

Ela fecha várias janelas de jogos no computador do rapaz. Ao fundo TIANA segue ao telefone.

TIANA

Coutinho, para com esse negócio de 50 gramas. É ordem da chefia. Só é pra soltar meio quilo. O risco é igual e o lucro é nada. Faz isso.

57

Desliga. Passa a anotar números num caderno. RUIVA pergunta.

RUIVA

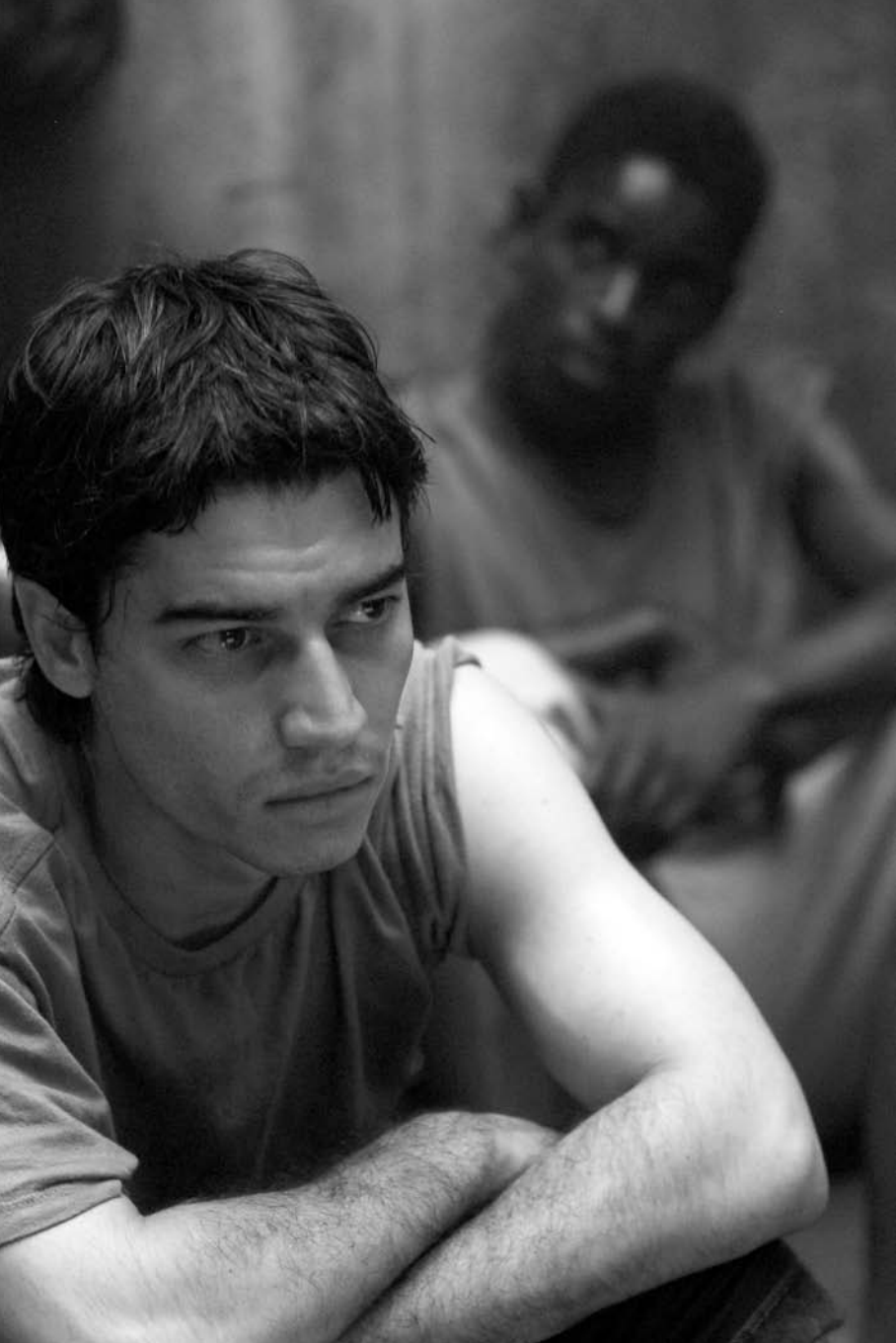
E aí, Tiana, quanto é que deu o recolhe?

TIANA

Estou fechando ainda.

PRESÍDIO/CELA DE TRIAGEM – INT. DIA – RAFA
NA CELA TRIAGEM

RAFA almoça na cela da triagem. Difere pouco da carceragem, não há camas, dezenas de presos se espremem para comer aquentinha. A ventilação é precária, a fumaça dos cigarros espalha



uma bruma fantasmagórica sobre os homens. RAFA olha em torno, parece pensar em arranjar um jeito de sair dali.

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. DIA LUCIA, de cabelo cortado, caminha em direção à janela de vidro que separa a administração do salão. Vem até *close*, fica se olhando. TIANA vai até bem perto dela.

TIANA

Quem é essa dona aí?

RUIVA se aproxima, vê LUCIA.

TIANA

Você é foda, Ruiva! Traz pra dentro de casa gente que nem conhece.

RUIVA

Ela é uma boa pessoa.

TIANA

Quem disse?

RUIVA

Eu. Tenho uma intuição feminina muito apurada, coisa que te falta.

TIANA a encara, não gosta da ironia.

RUIVA

Mas já que a presença te desagrada, vou levar ela pra um passeio.

A câmara pula para o outro lado do salão, vemos que desse lado o vidro é um espelho – e que LUCIA se olha nele.

CARRO DE RUIVA/AVENIDA SÃO PAULO – INT.
DIA – INDO PERIFERIA

RUIVA dirige uma caminhonete luxuosa. LUCIA vai ao lado, impressionada com sua aura de poder.

LUCIA

60

Voce acha que meu filho consegue uma redução de pena se ele tiver um bom advogado?

RUIVA ouve com atenção.

LUCIA

Preciso arranjar um bom advogado...

RUIVA (CORTANDO)

Um bom advogado ou um péssimo juiz.
Às vezes é mais rápido um péssimo juiz.

LUCIA fica desconcertada, não diz nada.

RUIVA

Seu filho foi transferido pra onde?

LUCIA

Ele não foi transferido, ele continua lá.

RUIVA

Pega minha pasta aí atrás.

LUCIA faz o que ela pede.

RUIVA

Tem uma lista de transferências, dá uma olhada.

LUCIA checa a lista. Encontra o nome do filho.

LUCIA

Essa? Rafael... Como você conseguiu isso?

61

RUIVA

Necessitas caret lege...

Com o espanto de LUCIA, ela traduz, irônica.

RUIVA

A necessidade não se sujeita às leis.

LUCIA sorri. Depois de um tempo em silêncio, RUIVA pergunta.

RUIVA

Você tem algum compromisso agora?

LUCIA

Não.

PRESÍDIO/SALA D'ÁVILA – INT. DIA – D'ÁVILA E
DELEGADO RAUL

O Delegado RAUL tem por volta de 40 anos. Não faz a menor questão de ser simpático, parece mesmo dissimulado. Vaidoso, veste *jeans* e camiseta. Tem dois celulares, que não param de tocar em *vibra call*: ele confere quem chama, mas não atende.

DELEGADO RAUL

D'Ávila, a policia tem que mudar o protocolo.

62

Raul checa mais uma ligação, antes de continuar.

DELEGADO RAUL

É sangue e mídia. Policia eficiente mais bandido morto é igual a voto. O governo tá precisando é disso.

A porta da sala se abre. Entram RUBINHO e o preso TIRSO.

RUBINHO

Dr. D'Ávila, esse aqui é o Tirso. O Delegado Raul...

TIRSO está desconfiado, faz um pequeno gesto de cabeça.

D'ÁVILA

Tá pra sair na condicional, né Tirso?

TIRSO

Isso mesmo.

D'ÁVILA

Mas depende do meu parecer.

O preso concorda com a cabeça.

DELEGADO RAUL

O diretor tá querendo te ajudar. Diz que
você tá querendo até se reabilitar.

63

TIRSO

Eu?

DELEGADO RAUL

Se você não quiser ele pode mudar de ideia.

TIRSO

Só quero sair daqui, doutor. Minha mulher
está grávida, eu quero ver meu filho nascer.

DELEGADO RAUL

Você vai ver o parto do seu filho. Só que
preciso antes que você me ajude lá fora.

TIRSO compreende tudo. Pensa em silêncio, muito sério.

D'ÁVILA

E aí, Tirso?

TIRSO segue calado.

DELEGADO RAUL

E aí, Tirso? Tá comigo, tá com Deus.

D'ÁVILA

Fala com seu advogado pra entrar com o pedido.

64

O telefone de Delegado Raul toca de novo. Dessa vez ele atende, fazendo um gesto de desculpas para D'ÁVILA.

RUA DE PERIFERIA – EXT. DIA – DISTRIBUIÇÃO CESTAS BÁSICAS

Close de uma figura estranha, CARECA. Ele move a cabeça, vemos ao fundo o carrão de RUIVA estacionado numa rua pobre da periferia, ao lado de um caminhão baú. Atrás dele uma longa fila - sobretudo de mulheres.

Dentro do caminhão há centenas de cestas básicas. RUIVA e as ajudantes comandam a distribuição. Uma mulher se adianta.

RUIVA

Nome do preso, parentesco e presídio.

PRIMEIRA DA FILA

Piranhão.

RUIVA

Não, minha filha. Estou perguntando o nome do preso.

PRIMEIRA DA FILA

É Reginaldo Gomes, meu marido, tá no Piranhão.

RUIVA

Dá uma pra ela. Tá anotando, filha? Próximo. Nome do preso, parentesco e presídio.

65

OUTRA

Luis Carlos Souza, meu marido, tá em Avaré.

RUIVA

Tá, dá uma pra ela.

A ajudante demora a escrever. Impaciente, RUIVA chama LUCIA.

RUIVA

Lucia, ajuda essa moça a anotar se não a gente não vai sair daqui hoje.

LUCIA obedece. RUIVA se afasta. A primeira da fila recebe a sua cesta, agradece e se afasta. A segunda se adianta.

MENINO

Carlos, pai, Hortolandia.

SEGUNDA DA FILA

Eduardo Pinto, filho, Avaré.

OUTRA MULHER

Geraldo ... Geraldo Silva, é meu marido, tá em Bernardes.

66

LUCIA anota. A mulher recebe a sacola. LUCIA olha para a enorme fila de mulheres debaixo do sol forte. Num canto afastado, RUIVA recebe um pacote de Careca.

CARRO DE RUIVA/PERIFERIA – INT. DIA – VOLTANDO

RUIVA e LUCIA estão de volta da periferia. LUCIA olha as casas pobres, os barracos, as crianças brincando na rua.

RUIVA

O Governo não faz nada pelos presos, nada pelas famílias. Mas o Partido faz.

LUCIA

É, realmente é uma ajuda.

RUIVA

Há quanto tempo você não advoga?

LUCIA

Me formei em advocacia, mas nunca exerci a profissão.

RUIVA

Imaginei. E vive de quê?

LUCIA

Sou professora de piano. Quer dizer, era. Estou sem aluno, no momento.

RUIVA

Tá precisando trabalhar?

67

LUCIA

Estou, muito.

RUIVA

Sei como é. É incrível, mas cadeia custa caro.

LUCIA

Você teria algum trabalho pra mim?

RUIVA olha para ela.

RUIVA

Sempre tem. Você vai visitar seu filho no domingo?

LUCIA

Vou.

RUIVA

Se você quiser fazer o favor de levar uma encomenda para um cliente meu. Um favor remunerado.

RUIVA olha para ela.

LUCIA (HESITANTE)

Levo.

RUIVA

Ótimo.

68 O carro se perde nas ruas.

PRESÍDIO/PÁTIO – INT. DIA – RAFA COM PEDRÃO
RAFA, com o uniforme de preso, anda pelo pátio lotado, completamente deslocado. Numa rodinha vê PEDRÃO cercado de parceiros. Toma coragem pra ir falar com ele.

RAFA

Licença...

PEDRÃO

Diga playboy.

RAFA

Tô na triagem e eu queria saber se...



PEDRÃO

Tá achando uma merda. Tem grana?

RAFA hesita.

PEDRÃO

Tem ou não tem, porra?

RAFA

Quanto?

PEDRÃO

Por 500 te descolo um cubículo maneiro, com "pedra" boa pra tu dormir.

RAFA

Tá bom. Obrigado.

PEDRÃO

Mas tu tem a grana?

RAFA

Vou arranjar, pode deixar.

PEDRÃO o encara muito sério, é ameaçador de um modo calmo.

PEDRÃO

Tá na minha confiança.

Ele chama um rapaz da rodinha, XIZÃO, pouco mais velho que RAFA, ar esperto.

PEDRÃO

Xizão, ele vai pro teu cubículo. (para Rafa) Aí, playboy: a grana é pro partido.

RAFA

Sim, senhor. Obrigado.

XIZÃO faz um gesto para que RAFA o acompanhe.

PRESÍDIO/CELA DE RAFA – INT. DIA – RAFA E XIZÃO FUMAM

RAFA mudou para a cela de XIZÃO. É clara, tem desenhos de armas nas paredes. RAFA está saindo do banho, XIZÃO entra.

XIZÃO

Tu é rico, né não, piloto?

RAFA

Qual é cara, cara?

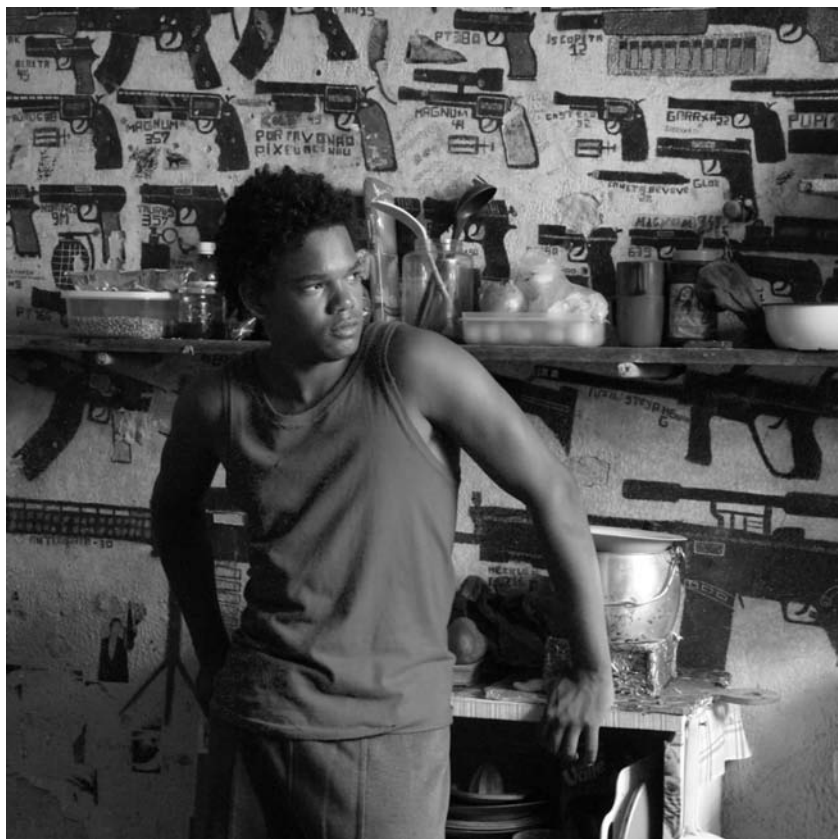
XIZÃO

Caiu por causa de um pega de maquinão possante, é filho de doutora. Pobre tu não é.

RAFA se surpreende.

RAFA

Quem te falou isso?



XIZÃO

O partido, mano. Eles “sabe” de tudo, levantam a ficha.

RAFA

Minha mãe nunca trabalhou como advogada, cara.

XIZÃO o encara, fica sério.

XIZÃO

Vai ter que começar agora.

RAFA olha pra ele sem entender.

XIZÃO

Pra te dar mordomia aqui dentro.

73

Dá mais uma tragada.

PRESÍDIO/PORTÃO – EXT. DIA – FILA DAS VISITAS
Plaquetas: “Aluga-se baton”, “Perfume – 1 real a dose”, afixadas em barracas de camelô.

VENDEDORA

Meu amor, é só uma dose. E você, gata, não acaba com o baton, não?

Parece um camelódromo, mas é a porta de uma penitenciária. Muitas visitantes usam os serviços para agradecer seus homens. LUCIA passa por ali, surpresa com tudo, levando duas sacolas.

Ela entra na fila de visitantes.

PRESÍDIO/SALA DE REVISTA – INT. DIA – FALSA
REVISTA

Guardas revistam as sacolas das visitantes. Outras, com um estilete, reviram os potes de comida em busca de “contrabando”. Chega a vez de LUCIA. Uma GUARDA FEMININA se aproxima.

GUARDA FEMININA

Nome do detento.

LUCIA

Rafael Montechi. Sou mãe.

74 A mulher confere a informação na prancheta.
Encara LUCIA.

GUARDA FEMININA

Me acompanhe, por favor.

LUCIA a acompanha, temerosa por causa da encomenda de RUIVA. Entram numa saleta minúscula com um espelho no chão.

GUARDA FEMININA

Pode colocar a bolsa ali, por favor.

LUCIA faz o que ela manda.

GUARDA FEMININA

Tira a roupa, por favor...

LUCIA

Como?

GUARDA FEMININA

Tira a roupa, e sobe no espelho, por favor.

Humilhada, começa a desabotoar a blusa. A guarda faz um gesto de que não precisa, ao mesmo tempo em que grita, para ser ouvida lá fora.

GUARDA FEMININA

O sapato também! Agacha!

LUCIA está perplexa, a mulher fala mais alto ainda.

75

GUARDA FEMININA

Ok. Pode vestir e sair.

LUCIA dá um tempo, pega sua sacola e sai. Vai passando pela porta entreaberta de outra sala de revista. Vê OUTRA GUARDA parada diante de uma MENINA (15) nua, que se agacha sobre o espelho. A seu lado a MÃE DA MENINA chora em silêncio. Perturbada, LUCIA segue seu caminho.

GUARDA

Agacha.

PRESÍDIO/PÁTIO – EXT. DIA – LUCIA ENTREGA ENCOMENDA

LUCIA sai da sala de revista e entra no pátio. Sem que ela veja, às suas costas, a Guarda Feminina faz um sinal para TIRSO, que a aborda.

TIRSO

Tudo bom, dona? Foi a senhora que trouxe a encomenda da Dra. Vanda?

LUCIA faz que sim, entrega o embrulho. TIRSO vai embora. LUCIA encontra o filho entre os presos, o cabelo curto. Ela põe a mão no pescoço e rosto dele, ficam se olhando.

76

PRESÍDIO/PÁTIO – EXT. DIA – LUCIA E RAFA CONVERSAM

Mãe e filho estão sentados num canto.

RAFA

Mãe, eu fico o tempo todo pensando naquela noite. O BETO, a menina. Mal consigo dormir, não sai da minha cabeça. Fico vendo aquela imagem, minha vida mudou em 15 segundos, pra sempre.

LUCIA

Sabe o que é, meu filho? Aquela moça morreu e isso também é pra sempre.



RAFA se cala.

LUCIA

Queria te pedir uma coisa, Rafa. Não faça nada de errado aqui dentro, não faça nenhuma bobagem. Porque se isso acontecer você perde o direito a qualquer benefício.

RAFA

Eu sei, mas deixa eu te falar, mãe. Quando cheguei fui pra triagem. Um lugar horrível, não dava pra ficar lá.

LUCIA

78

Sim, E daí?

RAFA

Daí que pra sair eu fiquei de pagar. E aqui, palavra que a gente dá e não cumpre...

LUCIA

Quanto?

RAFA

Quinhentos. Sei que você está dura, mas sei lá, vende as minhas coisas.

LUCIA

Eu vou arranjar.

Ficam em silêncio. LUCIA preocupada e penalizada com a aparência e o ânimo do filho. Estão ambos impotentes diante daquele mundo. Ela procura forças.

LUCIA

Agüenta firme. Eu vou fazer de tudo pra tirar você daqui.

PRESÍDIO/CELA DE CHICO – INT. DIA – CHICO RECEBE CELULAR

CHICO escreve um bilhete em sua cela. TIRSO entra. Entrega a CHICO a encomenda de LUCIA.

TIRSO

Licença, Chico.

79

CHICO

E aí Tirso?

TIRSO

Presentinho pra você.

CHICO

Abre aí. Diretor liberou a condicional?

TIRSO confirma com a cabeça.

TIRSO

Sair é bom e é ruim, chefe... Perder nossa convivência aqui.



CHICO

Tu merece. O partido conta contigo lá fora.

PRESÍDIO/CELA DE PEDRÃO – INT. DIA – PEDRÃO
QUER MATAR JUIZ

TIANA está deitada na cama da cela de PEDRÃO.
Conversam enquanto ele faz flexões sem parar.

PEDRÃO

Como é que tá o negócio da transferência
do Professor?

TIANA

O juiz de lá não autorizou.

PEDRÃO

Ofereceram quanto pra ele?

TIANA

Esse aí é metidinho. Não faz negócio.

PEDRÃO

Então tem que “subir” ele.

TIANA não diz mais nada. Olha para PEDRÃO,
que segue fazendo flexões. Sua resistência pa-
rece não ter limites.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. DIA – VENDE PIANO
Já do lado de fora da casa, carregadores levam
embora o piano. Na sala, um senhor, DAVI,

passa a LUCIA um maço de notas. Ela confere, esforçando-se para não demonstrar abatimento.

DAVI

Pode depositar quando quiser. E se sentir saudade, passa na loja, tenho um piano afinado lá, para os amigos. Um abraço.

Sorrindo sem entusiasmo, guarda o dinheiro numa caixa.

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. NOITE – RUIVA E TIANA

RUIVA está no escritório. O expediente está encerrado no salão, já na escuridão. Ouvimos a voz de TIANA.

TIANA

Pedrão quer “subir” o Juiz Federal.

RUIVA (SURPRESA)

Tá brincando...

TIANA

Pedrão é o chefe, mandou, tá mandado. Quer saber o voto do Professor.

RUIVA

Como assim? Professor não fala em celular, esqueceu.

TIANA

Tem que dar um jeito.

TIANA pega a bolsa para ir embora.

RUIVA

Peraí. Eu não posso ir lá, você sabe disso.
Por que tu não vai?

TIANA para na porta.

TIANA

Que que há, Ruiva? Tá me achando com
cara de funcionária sua?

RUIVA

Quê isso, pra mim você é primeira dama.

83

TIANA não responde, mas ao sair apaga a luz,
deixando RUIVA no escuro. Assim que ela sai,
RUIVA pega o celular.

RUA COMERCIAL – INT. DIA – LUCIA COMPRA
TERNINHO

LUCIA e RUIVA caminham pela rua.

RUIVA

Você não vai precisar dizer quase nada.
É só pegar um recado.

RUIVA, que vem carregando várias sacolas de

compras, avista numa *vitrine* um terninho bem formal, se anima.

RUIVA

Olha, Lucia. Essa loja tem uns terninhos perfeitos para uma advogada experiente.

LOJA – INT. DIA – RUIVA ESCREVE NO SEIO DE LUCIA
LUCIA vestida com o terninho. RUIVA está diante dela, a vemos de costas. Ela parece mexer na blusa de LUCIA. Depois de algum tempo, RUIVA se volta, guarda a caneta Pilot na bolsa.

RUIVA

Pronto. Vai fazer sucesso lá.

LUCIA

Ruiva, você desculpa insistir, mas o dinheiro do meu filho.

RUIVA

Fica tranquila. Já resolvi. Tá linda, vamos?

CARRO DE LUCIA/ESTRADA DE AVARÉ – INT.
DIA – INDO PRA AVARÉ 1
LUCIA dirige na estrada.

PRESÍDIO PROFESSOR/RECEPÇÃO – INT. DIA –
LUCIA VÊ JUIZ

LUCIA passa ao FUNCIONÁRIO o documento necessário para a visita. O JUIZ CORREGEDOR

(35) surge a caminho da saída. Ele é bonito, bem vestido, ar distinto e decidido. Curiosa, LUCIA pergunta ao Funcionário.

FUNCIONÁRIO

Tá tudo certo, doutora, é só dar uma assinadinha aqui.

DIRETOR

Obrigado, pela visita Excelência.

LUCIA

Quem é aquele senhor ali?

FUNCIONÁRIO AVARÉ

É o Juiz Corregedor, doutora. Vou pedir ao rapaz pra acompanhar a senhora.

85

PRESÍDIO PROFESSOR/PARLATÓRIO – INT. DIA –
LUCIA E PROFESSOR
PROFESSOR entra algemado, acompanhado por
DOIS POLICIAIS. Senta-se diante de LUCIA.

PROFESSOR

Boa-tarde.

Ela disfarça o nervosismo, solta um texto decorado ao mesmo tempo que começa a abrir a blusa.

LUCIA

Boa-tarde, eu sou a Dra. Lucia Montechi.
A Dra. Vanda me passou tudo sobre seu

caso e me pediu pra vir aqui saber como estão as coisas, e se existe alguma coisa que ela possa fazer de imediato.

Professor lê no colo dela, escrito com Pilot: "GRAVATÃO NÃO TRANSFERE. SOBE?"

Ele baixa os olhos enquanto pensa. LUCIA, novamente composta, aguarda a resposta.

PROFESSOR

A senhora, por favor, diz que é pra deixar como está. Nem subir, nem descer.

LUCIA

Nem subir, nem descer?...

86

PROFESSOR

Isso. Deixar como está.

LUCIA anota o recado.

PROFESSOR

Pode fechar sua blusa, senhora.

LUCIA

Mais alguma coisa?

PROFESSOR

Não, não, é só isso. Muito obrigado por ter vindo.



Um pouco perturbada, LUCIA sorri pra ele.

CARRO DE LUCIA/ESTRADA DE AVARÉ – INT. DIA – APAGA RECADO

LUCIA dirige de volta para São Paulo. Molha o dedo na língua, começa a apagar a mensagem escrita em seu seio. À medida que esfrega, as letras vão sumindo. LUCIA se olha no retrovisor. Definitivamente alguma coisa acendeu nela. Num impulso, acelera, mais e mais, o carro voa pela estrada.

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. DIA – RUIVA ATENDE FONE
RUIVA ao telefone.

88

RUIVA

Oi... Então, Como é que foi?

Cobre o fone com a boca e informa TIANA.

RUIVA

O Professor disse pra não subir.

TIANA

Problema dele. Os outros são maioria.

RUIVA volta a falar com LUCIA.

RUIVA

E onde é que você está?



LOJA DE PIANO – INT. ENTARDECER – LUCIA
QUER TOCAR

LUCIA examina os instrumentos. Está diferente, animada. Ela reconhece o seu piano entre tantos outros. Abre a tampa, ensaia os primeiros acordes de “Dança Eslava”. Erra. Para. O dono da loja aparece.

DAVI

Tá arrependida?

LUCIA

Não. Eu tava precisando do dinheiro. Muito.

Davi a encara com simpatia, sorri.

90

LUCIA

Posso tocar um pouquinho?

DAVI

Por favor.

Ela começa a tocar.

RUA – EXT. DIA – MORTE DO JUIZ

Ao som do piano, o Juiz Corregedor sai de casa e entra no carro com placa do Poder Judiciário. O carro se afasta lentamente.

Uma caminhonete parada na esquina dá ré e fecha o caminho. DOIS PISTOLEIROS descem e disparam. O Juiz é varado de balas. Os assassinos

entram na caminhonete e fogem.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. NOITE – TV NOTICIA
– MORTE JUIZ

LUCIA está na cozinha. Começa o noticiário na tevê.

APRESENTADOR

Foi assassinado hoje o juiz corregedor
Mário Toledo de Castro. Ele saía de casa
quando foi baleado.

LUCIA aparece na sala. Ela se choca ao ver ima-
gens do Juiz coberto de sangue.

APRESENTADOR

A polícia não descarta a hipótese de que
a ordem tenha vindo da facção criminosa
que atua nos presídios. O motivo: o juiz
era rigoroso com os presos.

O sistema penitenciário entrou imediata-
mente em estreita vigilância.

91

LUCIA desliga a TV. Mil coisas passam na sua cabeça.

PRESÍDIO/SALA D'ÁVILA – INT. NOITE – D'ÁVILA
ENFRENTA PEDRÃO

Uma caixa cheia de aparelhos celulares, esto-
ques, facas, serras e drogas de todo tipo. D'ÁVILA
está em pé atrás da mesa. Ouve-se o ruído de
passos de tamanco, surge PEDRÃO, escoltado por
RUBINHO e guardas. D'ÁVILA, aponta a mesa.

D'ÁVILA

Bonito, né?

PEDRÃO (DESAFIADOR)

Não uso nada disso, senhor.

D'ÁVILA

Sei... mandei te chamar pelo seguinte: o Juiz Corregedor...

PEDRÃO (CORTANDO)

Vai dizer que fui eu?

D'ÁVILA

Não foi?

PEDRÃO

Doutor: se eu precisar matar, eu mato. Já matei muitos. Não preciso de ninguém pra fazer isso pra mim.

D'ÁVILA (LEVANTANDO-SE)

Você é o fodão.

PEDRÃO

O senhor me respeite. E fique sabendo que eu posso lhe matar; já o senhor não pode fazer isso comigo, que a sua função aqui é me proteger.

D'ÁVILA

Olha aqui, Pedrão, eu não posso te matar, mas posso atrapalhar muito a sua vida.

Mas muito mesmo. Posso pedir a sua transferência pra um lugar que você não vai gostar nem um pouco.

PEDRÃO fuzila D'ÁVILA com o olhar. O Diretor recua.

D'ÁVILA

Mas não foi pra isso que eu te chamei aqui.

PEDRÃO

Foi pra me mostrar essas merrecas?

D'ÁVILA

Não. Foi pra avisar que o jogo virou. Você pode avisar seus parceiros lá que o jogo virou.

93

PRESÍDIO PROFESSOR/PÁTIO – EXT. DIA – LUCIA DE VOLTA A AVARÉ

LUCIA está no pátio interno de visitas, meio perdida. Uma mão toca seu ombro. É o PROFESSOR.

PROFESSOR

A senhora está procurando alguém?

LUCIA

Preciso falar com você.

Da outra vez que eu estive aqui, eu vi o Juiz que foi assassinado.

Ele não diz nada, apenas escuta. LUCIA procura descobrir algo em seu olhar, mas PROFESSOR está impassível.

LUCIA

Queria saber se aquilo que estava escrito, se aquilo tinha alguma coisa a ver com a morte do juiz.

PROFESSOR

Não.

LUCIA

Me diga sinceramente, por favor.

PROFESSOR

Não mesmo. Não fica nervosa, doutora, sinta aqui.

94

O PROFESSOR a segura pelo ombro, com firmeza, praticamente coloca-a sobre um banco. Os olhos de LUCIA se enchem de lágrimas. Ela não consegue disfarçar o alívio.

PROFESSOR

A senhora não trabalha pra Ruiva?

LUCIA

Não, eu não trabalho pra Ruiva. A Ruiva e eu, a gente se conheceu, meu filho está preso, ela tem me ajudado, só isso.

PROFESSOR

Entendi. A senhora não sabe direito o que quer.

LUCIA (REAGINDO)

Sei sim. Eu sei muito bem o que eu quero.

PROFESSOR

Ótimo. Fica.

PROFESSOR

Vem cá, eu quero te mostrar uma coisa. Vem, confia em mim.

A expressão dele se modifica, endurece. Ele se levanta, dá alguns passos. LUCIA hesita, depois sai atrás. Caminham deixando o pátio. Discretamente um preso os acompanha a distância. Entram numa área deserta, ameaçadora. LUCIA está com medo, mas alguma coisa a faz seguir o PROFESSOR.

95

PRESÍDIO PROFESSOR/GINÁSIO – INT. DIA – CASAL TRANSA

Ele se encaram. PROFESSOR caminha em sua direção, vai tocá-la, LUCIA faz um gesto brusco de afastá-lo. Mas PROFESSOR a segura.

PROFESSOR

Você veio aqui só pra falar do Juiz?

Ela sabe que não, fica quieta. Há desejo no ar. PROFESSOR abraça-a. LUCIA não resiste mais. Eles transam furiosamente.

PRESÍDIO/PORTÃO – EXT. ENTARDECER – TIRSO DEIXA PRISÃO

TIRSO está deixando o presídio. O portão se fecha atrás dele. Ele olha a rua, não parece inteiramente feliz com a liberdade conquistada. Faz sinal para um táxi.

PASSARELA – EXT. DIA – DELEGADO ARMA COM TIRSO

TIRSO vai ao encontro do Delegado.

TIRSO

Aí, do Juiz eu não sei de nada não.

DELEGADO RAUL

O Juiz já era, rapaz. Foi. Eu tenho outra coisa pra você. Transporte de valores. Coisa grossa. A infra e as armas cê deixa por minha conta.

TIRSO avalia a proposta.

TIRSO

Quero 50 mil na minha mão.

DELEGADO RAUL

Verba não é problema, rapaz. Só tem que montar o time, tem que ser um time

forte, só quero figurinha carimbada. Eu te mantenho informado.

TIRSO

Já era.

PRESÍDIO/CELA PEDRÃO – INT. DIA – REUNIÃO DA LIDERANÇA

Os líderes estão reunidos: PEDRÃO, CHICO, TAVINHO e ZÉ.

PEDRÃO

O Diretor aí mandou me chamar. Tá achando que o Juiz foi coisa grande; pra mim foi ninharia. Temos que “subir” esses caras todos, o D’ÁVILA inclusive. E fazer barulho na rua. Meter bomba na burguesia, banco, delegacia, o cacete. Né não?

97

CHICO

Pedrão, a violência é o natural do preso, mano, desde criança nós estamos nela, é o nosso natural. Mas o partido veio pra organizar o convívio dos presos.

PEDRÃO

Porra Chico, vai dar uma de Professor pra cima de mim? Sabe o que é, mano, tu começa a falar, eu até gosto de escutar, todo mundo sabe que tu fala bem. Só que o que tu fala o governo não escuta.

TAVINHO

Eu concordo, Pedrão mas meu irmão, é ruim a gente virar o inimigo número um da população e...

PEDRÃO (CORTANDO)

Eles não escutam, Tavinho, só tem uma coisa que eles escutam, que é o pau quebrando na cabeça deles. É isso que o Professor não está entendendo, fica lá com aquelas porras de ideias dele, mas o que resolve mesmo é cacete, é isso que tem que ser, cada vez mais. Quem quiser ficar contra mim, avisa.

98

Ninguém diz mais nada.

PEDREIRA – EXT. NOITE – ASSASSINATO VIGIA

Uma violenta explosão na encosta de uma pedreira. Pirâmides de pedras num ambiente cada vez mais fantasmagórico, à medida que a noite cai e tudo silencia. Em *off* ouvimos a conversa de RUIVA e CHICO.

RUIVA (V.O.)

Chico, vou te contar a última do Pedrão.

CHICO (V.O.)

Qual foi?

Um barracão de concreto. O vigia mexe num rádio de pilha quando um tiro o atinge no peito.

RUIVA (V.O.)

Mandou a Patroa arranjar um mundo de dinamite.

PEDREIRA/GALPÃO – INT. NOITE – ASSALTO À PEDREIRA

Os cinco homens descobrem várias caixas com rótulos de CUIDADO – EXPLOSIVOS.

CHICO (V.O.)

Pra quê?

RUIVA (V.O.)

Pra quê?...

99

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. DIA – RUIVA SABE DA BV

TIANA

Fazer um estrago na Bolsa de Valores.
Explodir aquela porcaria.

PRESÍDIO/CELA DE CHICO – INT. DIA – RUIVA E CHICO TRAMAM

RUIVA e CHICO conversam na cela, preocupados.

CHICO

Pedrão tá querendo ser chefe demais.
Vou ter que dar um jeito nisso.



RUIVA

Também acho.

CHICO

Quero rádio na mão de parceiro meu no Estado inteiro.

RUIVA

Rádio?

CHICO

É, não dá pra grampear, é ligado no satélite. Mas não compra em fornecedor manjado, senão ele fica sabendo.

RUIVA

Pode deixar, já sei o que eu vou fazer.

101

ESTRADA – INT. DIA – LUCIA VOLTA AO PRESÍDIO
LUCIA na estrada. Inquieta, consulta o relógio. Abre a bolsa, pega um *baton*, que passa nos lábios.

PRESÍDIO PROFESSOR/CELA DE PROFESSOR – INT.
DIA – CASAL NA CELA
O casal entra na cela. O coração de LUCIA dispara. PROFESSOR se aproxima, beija-a. Ela responde com paixão.

PRESÍDIO/CELA DE RAFA – INT. DIA – RAFA
SEM MÃE



RAFA vê através das grades os presos e seus familiares no pátio. XIZÃO, deitado, percebe sua apreensão e sacaneia.

XIZÃO (CANTANDO)

Em vez de você ficar pensando nela, pense em mim, pense em mim...

Tua mãe não vem mais, não, cara.

RAFA

Ela deve estar doente.

XIZÃO

Não, resolveu te desmamar...

PRESÍDIO PROFESSOR/CELA DE PROFESSOR – INT.

DIA – CASAL NA CELA

Muitos livros empilhados. LUCIA, já meio vestida, olha surpresa. Por trás dela vemos PROFESSOR, sem camisa.

103

LUCIA

Você tem uma biblioteca aqui.

PROFESSOR

Uma farmácia. Isso aí é remédio pra não enlouquecer.

LUCIA

Você é o chefe do partido?

PROFESSOR

Como é?

LUCIA

É você que manda.

PROFESSOR

Já mandei mais. Minhas ideias estão ficando superadas...

LUCIA

Mas o Partido melhorou alguma coisa?

PROFESSOR

Melhorou sim. A gente organizou a vida dos presos. Proibimos estupro, roubo, *crack*. Mas pra tudo foi preciso violência.

LUCIA

Você já matou alguém?

PROFESSOR

Não. Eu...

LUCIA (INTERROMPENDO)

Desculpe, não precisa falar nada, desculpa.

Professor ri.

PROFESSOR

Pô Lucia, você não perguntou pra Ruiva o

que era a mensagem no seu peito, também não quer saber o que eu fiz.

Agora é ela que ri.

LUCIA

Quando eu fico com muito medo eu fecho os olhos. Sempre fui assim. Trem fantasma, por exemplo, até hoje eu não sei o que tem lá dentro.

Riem. Sabem que o tempo está se esgotando.

LUCIA

Eu, eu não venho na próxima visita.

Ele fica aborrecido, mas não diz nada. Ela se justifica.

LUCIA

Tenho que fazer um favor pra Ruiva.

FOZ DE IGUAÇU/CATARATAS – EXT. FIM DE TARDE – CATARATAS

Imagens impressionantes das Cataratas de Foz do Iguaçu. LUCIA e RUIVA entusiasmam-se com o visual.

FOZ DE IGUAÇU/AGÊNCIA BANCÁRIA – INT. DIA – ABRE CONTA FOZ

LUCIA, sentada diante do GERENTE DO BAN-

CO (30), acaba de assinar as fichas para abrir uma conta.

LUCIA

Vou me estabelecer aqui em Foz, eu vou abrir um negócio aqui.

GERENTE (QUERENDO SER GOZADO)
Importação e exportação. Acertei?

Ela sorri, confirmando com a cabeça.

GERENTE

De quanto vai ser o depósito inicial?

LUCIA

Dez mil.

106

Ele anota. Ela tira o dinheiro vivo da bolsa, entrega.

LUCIA

Também vou receber uma remessa de meu sócio em São Paulo. A gente tá comprando um caminhão. O restante do dinheiro deve chegar no máximo em dois ou três dias.

GERENTE

Enquanto isso, divirta-se em Ciudad del Leste.

FOZ DE IGUAÇU/QUARTO DE HOTEL – INT. NOITE
– INTIMIDADES



Quarto cheio de compras. RUIVA se maqueia diante do espelho, LUCIA testa seu novo celular. Bebem *champanhe*.

RUIVA

A primeira vez que eu entrei num presídio, eu fiquei louca! Homens lindos, todos doidos por mulher. Escolhi logo o Chico, que era o melhor. E ele se encantou pelo material aqui. Aí aquela vidinha medíocre de funcionária pública acabou.

LUCIA (VENDO TATUAGEM DELA)

Acabou quando você entrou pro partido, foi isso?

RUIVA

Claro, era a única maneira de ajudar os presos. Mas só pra você saber, hoje, Chico e eu somos apenas amigos. Grandes amigos. Ele confia totalmente em mim. Mas Lucia, vamos que eu quero te mostrar a noite de Foz, a noite do prazer.

NIGHT CLUB – INT. NOITE – NOITE DO PRAZER
Música árabe bombando. Num ambiente decorado com motivos árabes, as pessoas dançam, bebem e comem enlouquecidamente. RUIVA, super à vontade, está ao lado de um GAROTÃO, cochicha algo em seu ouvido. Ele sorri e se afasta.



RUIVA

Foi arrumar um amigo pra você.

O garotão volta com um AMIGO. Este puxa LUCIA para dançar. Ela vai. Os dois se divertem. RUIVA logo se atraca com o outro. LUCIA sai do salão, olha para a festa, que corre solta. RUIVA acena de longe. Ela retribui sem entusiasmo.

FOZ DE IGUAÇU/CASSINO – INT. NOITE – LUCIA NA ROLETA

LUCIA joga nas maquininhas caça-níquel. Faz um lance de sorte, a máquina despeja um punhado de moedas. Satisfeita, LUCIA para diante de uma roleta. Interessa-se, faz uma pequena aposta.

110

CRUPIÊ

No más... Juego. Vermelho 12.

Ganha. Acha que está com sorte, arrisca tudo. E ganha de novo. O CRUPIÊ empurra uma pilha de fichas na sua direção. É muito, muito. LUCIA parece não acreditar.

FOZ DE IGUAÇU/PISCINA HOTEL – EXT. DIA – CAFÉ DA MANHÃ

LUCIA toma café da manhã no salão ainda vazio. RUIVA surge na porta, vem em sua direção já falando.



RUIVA

Lucia, que noite maravilhosa. Eu vou te dizer uma coisa: Foz é muito melhor do que Miami!

Senta-se, rindo.

RUIVA

Eu não entendo por que você não aproveitou: o garoto era lindo!

LUCIA

Eu não tava a fim.

112

RUIVA

Professor nunca ia saber. Pelo menos, não por mim.

LUCIA

O que que você tá falando, não por você o quê?

RUIVA

Lucia, amor e tosse não dá pra esconder. O sistema penitenciário paulista só fala nisso! Tá na capa.

LUCIA

O quê?

RUIVA

Essa paixão escolar: o Professor pela professora de piano.

E gargalha. LUCIA não tem como não rir.

LUCIA

Quando a gente voltar pra São Paulo, vou te levar num concerto de música clássica, tá bom?

RUIVA

Ah, só se o maestro valer muito a pena. Mas vem cá, o que que você tá fazendo a essa hora ainda com essa roupa?

113

As duas riem.

LUCIA

A sua noite foi boa, mas a minha não ficou atrás não: ganhei cinco mil dólares na roleta.

RUIVA

Você está brincando!

LUCIA

Vou pagar o melhor advogado do mundo pro meu filho.

RUIVA

Às vezes é mais rápido um péssimo juiz,
já te falei.

Levantam-se.

RUIVA

Bueno, dez horas no banco.

LUCIA

Ruiva, esse negócio vai me trazer proble-
mas, não??

RUIVA

Que é isso, amiga *laranjita*... Nós não esta-
mos prejudicando *nadie*. Ninguém. Não é
nada que não se faça neste país todo dia.
(com sotaque espanhol)

Resolvemos isto e nos "bamos a São Pa-
blo"...

114

AÉREA DE SÃO PAULO – EXT. DIA – A VOLTA A SP
Grande vista aérea de São Paulo.

GALPÃO – INT. DIA – ABRINDO CAIXA DE CE-
LULARES

Centenas de aparelhos Nextel novinhos em fo-
lha, em caixas abertas numa área de um galpão.
Junto dos aparelhos, RUIVA e HD. O rapaz está
excitado.

HD

Porra! Porra, meu! Material da primeira, *bitiful!*

RUIVA

Dá pra montar hoje mesmo?

HD

Dont right, tia. Precisa carregar antes.

RUIVA

Que merda, hem HD? Então carrega logo isso, que o pessoal está precisando.

HD

Hoje não, mas amanhã entra no ar uma nova novela de HD: *O Clone!*

115

Ele ri, RUIVA vai deixando o galpão.

LOJA DE PIANO – INT. DIA – LUCIA RECOMPRA PIANO

LUCIA em *close*.

LUCIA

O dia que eu vendi esse piano pra você foi um dos piores dias da minha vida.

Ela está bem vestida, com um ar que surpreende Davi.

DAVI

Então hoje é um dos melhores?

LUCIA

É.

Ela tira um maço de dólares da bolsa. Ele percebe algo estranho, mas é um homem delicado.

DAVI

Você está trabalhando?

LUCIA enrubesce ao mentir.

LUCIA

116 Tô, tô, trabalhando como advogada, trabalhando bastante. Quando é que você me entrega?

DAVI

Hoje à tarde mesmo, pode ser?

PRESÍDIO/CELA DE RAFA – INT. DIA – XIZÃO LÊ MANIFESTO

RAFA e XIZÃO caminham pelo corredor do presídio.

XIZÃO

Os caras me deram essa *respon*sa.

PRESO

Aí Xis...

XIZÃO

Tô ocupado.

A cela está vazia. Entram RAFA e XIZÃO, que entrega uma folha pra RAFA.

XIZÃO

Aí, mano.

RAFA

Que isso, cara?

XIZÃO

Lê aí, lê porque você lê melhor que eu!

RAFA

*Não somos uma organização criminosa,
nem facção...*

117

XIZÃO

O manifesto do partido, mano, do caralho!

RAFA

Não somos uma Utopia e sim uma transformação em uma nova filosofia: "Paz, Justiça e Liberdade".

XIZÃO

Tu vai fazer cem cópias dessas pra mim, cara, valeu? Cenzinha, pra distribuir pra

rapaziada. Mas continua lendo aí, Piloto.
Lê mais.

RAFA pega outro trecho ao acaso.

RAFA

“Enquanto as crianças morrerem de fome, dormirem na rua, não terem oportunidade de alfabetização” ... Pera aí, tá errado.

XIZÃO

Como errado porra!? É o Partido, mano.

RAFA

118 Tá errado, está escrito “crianças terem, é “crianças tiverem”. Oh, enquanto as crianças “morrerem de fome, dormirem na rua, não tiverem a oportunidade de alfabetização. Entendeu, é tiverem.

XIZÃO

Tu vai copiar do jeito que tá, mano.

RAFA

Ué, não quer alfabetizar as crianças? Vai deixar errado?

XIZÃO

O partido vai tomar conta do país, se ligou?

RAFA

E daí, XIZÃO, o que isso tem a ver com terem e tiverem?

XIZÃO

Daí que a gente muda o alfabeto. Terem fica sendo o certo. Fuma aí que você está bem tenso pro meu gosto.

RAFA ri.

SALA DE PARTO – INT. DIA – NASCE O FILHO DE TIRSO

O rosto da mulher de TIRSO, crispado de dor. O rosto dele, sorridente, atrás de uma máscara hospitalar. A mulher está em trabalho de parto. TIRSO acompanha tudo, fascinado, até que a criança nasce. TIRSO chora também, abraçado à mulher.

119

PRESÍDIO PROFESSOR/CELA DE PROFESSOR – INT. DIA – ÚLTIMA VEZ

O casal conversa na cela. O PROFESSOR está junto às grades.

PROFESSOR

Preso que disser que não pensa em fugir tá mentindo. Onde é que você estava 5 anos atrás?

LUCIA

Cinco anos atrás? Meu marido tinha acabado de morrer.

PROFESSOR

Dez?

LUCIA

Dez? Fiz uma viagem ao Rio de Janeiro pra vender a casa que era da minha família, meu filho foi comigo, a gente foi à praia, foi muito bom.

PROFESSOR

Quinze?...

120

Ela faz um esforço pra se lembrar de algo.

LUCIA

Quinze? Ah, sei lá. Eu tinha 25 anos, achava que ia ser feliz pra sempre.

Ficam um tempo em silêncio.

PROFESSOR

Todo esse tempo eu já estava aqui. E ainda vou ficar mais dez anos.

LUCIA

Se eu pudesse, eu ficava aqui com você o resto da minha vida.

Ele acaricia o rosto dela, completamente apaixonada.

PROFESSOR

Não. Você vai sair e vai me fazer um favor.
Uma coisa importante pra mim. Tá?

AVENIDA PAULISTA – EXT. DIA – CHEGANDO
AO ADVOGADO

Avenida Paulista movimentadíssima.

ESCRITÓRIO DR. PEREIRA ANDRADE – INT. DIA
– RECEBE MALETA

Sala luxuosa. LUCIA está sentada, diante da
mesa de trabalho do DR. PEREIRA, elegantíssimo.
Parece dispor de pouco tempo para atendê-la.

121

PEREIRA

Então, a senhora agora está representando
o José Adailton.

LUCIA tenta se mostrar à vontade.

LUCIA

É... o Professor.

PEREIRA

De que escola, doutora, que escola. Mas,
vamos lá.

LUCIA

Ele me pediu para vir aqui conversar com o senhor porque ele gostaria de ter notícias sobre o andamento do caso dele.

Dr. Pereira assente. Fala enquanto abre com chave o armário atrás de sua mesa e apanha uma maleta de aço.

PEREIRA

É verdade. Prometi a ele uma manobra jurídica, um caso complicado.

Dr. Pereira olha para a maleta.

122

PEREIRA

Ele me mandou aqui uma vasta documentação, mas o fato é que, no momento, é impossível.

LUCIA

Dr. Pereira, ele conta muito com a sua ajuda.

PEREIRA

O José Adailton pleiteia uma transferência. A senhora deve saber disso.

LUCIA

Sei.

PEREIRA

Só que mataram o Juiz Corregedor, lembra?

LUCIA

Sim. Foi uma tragédia.

PEREIRA

Com conseqüências muito sérias. A senhora, por favor, devolve pra ele essa documentação, diga que eu peço desculpas, mas não posso ajudar.

Ele se levanta, estende a maleta para LUCIA.

CASA DE LUCIA/QUARTO RAFA – INT. NOITE –
LUCIA ESCONDE MALETA

LUCIA entra no quarto do filho, põe a maleta na cama. Curiosa, tenta abri-la, mas está trancada, não insiste. Guarda-a no armário, debaixo de uma pilha de roupas.

Tranca o armário, guarda a chave, deixa o quarto.

FUNDOS DE SHOPPING – EXT. DIA – ÚLTIMAS
INSTRUÇÕES

Um carro de transporte de valores estaciona, descem guardas fortemente armados, trazendo malotes de dinheiro. O Delegado e TIRSO observam a cena. Ao fundo, o detetive China.

DELEGADO RAUL

O ônibus vai estar em Campinas daqui a dois dias, no lugar que você pediu, com as

armas, tudo certo. Em São Paulo vou colocar uns carros pra trazer vocês até aqui.

TIRSO

Aí, o trato é não ter nenhuma matança.

DELEGADO RAUL

Que matança, Tirso?! É só um assalto. Prendo teus parceiros, a meia noite, é só isso que me interessa.

TIRSO

Mas não vai ter furo no esquema.

DELEGADO RAUL

Claro que não. Segura aí a verba.

O Delegado lhe entrega um pacote, que TIRSO não abre.

DELEGADO RAUL

Tu vem no teu carro, puxando o comboio.

TIRSO

É isso mesmo?

DELEGADO RAUL

Vai dar tudo certo, Tirso.

PRESÍDIO/PÁTIO – EXT. DIA – RAFA RESENTIDO
RAFA vem ao encontro da mãe, à sua espera no meio do pátio.

RAFA

Pô, mãe, você sumiu! Três visitas sem aparecer.

LUCIA

Meu filho, não deu, estou trabalhando, tive que viajar. Mas você não recebeu as coisas que eu te mandei?

RAFA

Você não falou nada. Você viajou esse tempo todo?

125

LUCIA

Esquece isso, não fica me fazendo perguntas, estou aqui, não estou? Pronto.

Ele fica olhando pra ela, ainda ressentido.

RAFA

Roupas novas... Você podia trazer um celular pra mim.

LUCIA

De jeito nenhum!

RAFA

Por quê? Um vagabundo.

LUCIA

Não é pelo dinheiro. Não quero que você faça nada errado aqui dentro. Estou lutando pra tirar você daqui, seu comportamento tem que ser exemplar. Você não entende isso?

RAFA

Mais do que você imagina.

LUCIA lhe entrega uns embrulhos.

126

LUCIA

Não fica assim. Trouxe chocolate pra você. Deixa de besteira, toma, filho.

ÔNIBUS DA AÇÃO – INT. DIA – BANDIDOS NO ÔNIBUS

Os homens de TIRSO viajam em silêncio. Parecem experientes, vão abrindo os pacotes de armas. BANDIDO examina atentamente uma cápsula, parece ver algo estranho nela. Mas logo se despreocupa, municia o carregador. Seu radiotransmissor é chamado. Ouve-se TIRSO.

TIRSO (OFF)

Estamos chegando já, compadre.

CARRO DE TIRSO – INT. DIA – TIRSO INSTRUI
BANDIDOS

Ao volante do seu carro, TIRSO desliga o rádio e sai da estrada. O ônibus faz o mesmo.

GALPÃO ABANDONADO – EXT. DIA – A EM-
BOSCADA

O carro para no meio do pátio. O ônibus chega. Bandido chama TIRSO pelo rádio.

BANDIDO

E aí? Descemos ou esperamos?

TIRSO

Segura aí, irmão. Os carros estão chegando. Faz o que você quiser.

127

Durante um pequeno tempo nada acontece. Até que vários carros, todos com os vidros escuros, se aproximam. Cercam o ônibus. Mas ninguém desce. No ônibus, o Bandido do Rádio, em primeiro plano, pergunta.

BANDIDO

E aí, Tirso, podemos ir?

TIRSO não dá resposta. O Bandido insiste:

BANDIDO

Qual é, Tirso?

Ao fundo os outros bandidos fazem menção de descer. O do Rádio fala pra eles:

BANDIDO

Vocês *guentam* aí, beleza?. Vou descer lá pra ver o que tá rolando.

Ele deixa o rádio no banco e se encaminha para a porta. Os outros preparam suas armas.

O Bandido sai, metralhadora nas mãos.

A porta de um dos carros finalmente se abre, o MOTORISTA desce, fechando a porta em seguida. O Bandido se aproxima.

BANDIDO

E aí?

MOTORISTA

Beleza. E o pessoal, tá dormindo ainda?

O Bandido não responde à ironia, desconfiado. Dá uma rápida olhada em direção ao carro de TIRSO, que, sem jeito, faz um gesto enigmático de cabeça. Tensão no ônibus. Um dos bandidos pega o rádio.

BANDIDO 2

Que merda é essa, Tirso?

Não tem resposta. O Bandido, *griladaço*, olha para os carros. As janelas têm vidros escuros, mas

pelo vão de uma vê o cano de uma escopeta.
O Bandido recua, grita enquanto dispara.

BANDIDO

É treta!!!

China sai do carro com a escopeta e fuzila o Bandido. Os bandidos disparam de dentro do ônibus. O chofer liga o veículo, mas o Motorista saca a pistola e atira nele, que cai sobre o volante. Enquanto outros policiais saem dos carros e iniciam uma fuzilaria dos diabos, um carro permanece fechado.

TIRSO manobra e foge.

Os bandidos vão sendo mortos implacavelmente, estarecidos por seus tiros não fazerem qualquer efeito.

BANDIDO

Éssas armas são tudo fajuta! Fuderam a gente, é festim!

Finalmente a porta do carro que permanecia fechado se abre, surge o Delegado Raul.

Close de uma mão desligando a chave de ignição do ônibus.

Visto do fundo do ônibus, Delegado Raul, que acabou de desligar o motor, inspeciona a matança.



DELEGADO RAUL (V.O.)

É sangue e midia. Bandido eficiente mais bandido morto é igual a voto.

O Delegado, cercado por seus agentes, metralha os carros em que os policiais vieram, forjando as marcas de um tiroteio.

QUARTO DE HOTEL – INT. DIA – TIRSO DESPEDE-SE
TIRSO fala no celular, num quarto de hotel fuleiro. Na TV o final da entrevista do Delegado Raul.

TIRSO

Quebrou, a casa caiu. Isso, eu vou ter que dar uma sumida por um tempo, os canas me fizeram de otário geral! Não, escuta, tá tudo bem, escuta: você vai fazer o seguinte: faz o que eu estou falando. Pega aquele dinheiro, sabe aquela grana que está aí? Isso, você vai pegar então esse dinheiro todinho, tira ele todo, vai vazar com ele pra casa da sua mãe. Vou te encontrar assim que eu chegar lá. Tá bom? Você é guerreira. Oh, cuida do nosso garoto. Também te amo. Te amo muito. Fica com Deus.

131

Na TV do quarto vemos o Delegado Raul dando entrevista.

DELEGADO RAUL

Nós recebemos autorização judicial para gravar a conversa dos criminosos e descobrimos que eles estavam pretendendo fazer um grande assalto a banco. Nós os seguimos até aqui, eles reagiram à voz de prisão. Infelizmente houve o confronto. Agora, o fato é que essa ação preventiva da policia foi um duro golpe na organização criminosa.

APARTAMENTO DE ÂNGELA/QUARTO – INT.
NOITE – LUCIA PAGA

132 LUCIA e ÂNGELA no quarto. Estão elegantes, ÂNGELA tem uma taça de *champanhe* na mão.

LUCIA

Posso te pagar em dólares?

ÂNGELA

Não sendo pesos cubanos, aceito qualquer coisa.

LUCIA lhe passa um maço de notas.

LUCIA

Obrigada. Me ajudou muito.

ÂNGELA guarda o dinheiro, encara a irmã um instante.

LUCIA (MENTINDO)

Eu recebi uns atrasados da pensão do Juca.

ÂNGELA

Eles estão pagando em dólar agora?
Que bom.

ÂNGELA

Você não está fazendo nenhuma merda,
não, né minha irmã?

LUCIA

Angela, que merda uma professora de
piano pode fazer na vida?

ANGELA

Não, sei, ué...

133

Elas riem.

CORRETOR

Se a polícia fosse esse horror todo que
dizem, bandido tava tomando cerveja
no Guarujá.

ÂNGELA abre a porta, o ruído de conversa invade
o ambiente.

LUCIA

Quem é "ele"?

ÂNGELA

O Rei dos Corretores. Tá louquinho por sua irmã...

Da porta elas veem o namorado de ÂNGELA pontificar no salão para um casal de convidados.

QUARTO DE HOTEL – INT. NOITE – TIRSO É APANHADO

TIRSO está sentado na cama quando ouve ruído de carros se aproximando. Vai até a janela. Volta, apanha sua arma, caminha até a porta do quarto, que abre. Passos se aproximam. Ele vai se sentar, coloca sua pistola no chão. Quando os pistoleiros aparecem no vão da porta, empurra a arma na direção deles.

134

TIRSO

Porra, Marquinho, entrei de gaiato nessa, vou explicar, os chefes vão entender.

PISTOLEIRO

Tirso, Tirso...

DELEGACIA/SALA – INT. DIA – JULGAMENTO DE TIRSO

China e dois agentes, num clima de excitação, ouvem num sistema de som uma conversa grampeada. O delegado entra.

DELEGADO RAUL

E aí?

CHINA

Delegado...

DELEGADO RAUL

O que está havendo? Quem está na linha?

CHINA

Uma conferência deles. O Pedrão e mais uns dez.

DELEGADO RAUL

E aí?

135

CHINA

Estão julgando o Tirso. Tá na linha. Escuta só...

TIRSO

Eu não vou negar, não...

DETETIVE 1

É o Tirso.

TIRSO

Eu fiz a situação sim.

DELEGADO RAUL

Pô, já pegaram o cara?

CHINA

Não adiantava ele fugir. Se fugisse eles pegavam alguém da família.

Aumentam o volume. O acusado está falando.

TIRSO (V.O.)

Precisava de fazer aquele banco pra levantar um dinheiro. Não sei como os “canas” apareceram lá. Não era pra acontecer aquilo, eles me fuderam, eles me fuderam.

PEDRÃO (V.O.)

Tu ferra meus parceiros e vem com estória?

DETETIVE I

Esse é o Pedrão.

PEDRÃO

Tu tava a fim de me fuder! Tu e mais quem? Tu e Professor?

TIRSO

Não, tava sozinho nessa fita aí. A situação foi só eu mesmo.

Delegado Raul abaixa o som, pra falar.

DELEGADO RAUL

Entraram em contato com a operadora?

CHINA

Já.

DELEGADO RAUL

Deram o paradeiro do Tirso?

CHINA

Disseram que está na área de estação rádio base NQ10.

DELEGADO RAUL

Porra! E aí?

CHINA

Dá uma área de uns 5 quilômetros lá na zona oeste...

137

DELEGADO RAUL

Pô, os caras querem ajudar mesmo...

Um telefone toca.

DELEGADO RAUL

Desliga essa merda! Aumenta, aumenta!

CHICO (V.O.)

Tirso, não esperava isso de você, mano. Sobe. É o que eu acho.

TAVINHO(V.O.)

Todo mundo sabe a pena pra traição. Sobe.

VOZ 2 (V.O.)
Acho também pra subir.

PEDRÃO (V.O.)
Tá decidido, pode subir.

Os policiais ficam paralisados. Há um instante de silêncio nos telefonemas, até que se ouvem três tiros.

CHINA
Puta que o pariu. Mataram o Tirso.

DETETIVE
Babaca, mesmo.

138

TEATRO/PLATEIA – INT. NOITE – RUIVA RECEBE CHAMADA

Um pianista toca os primeiros acordes da *Dança Eslava*, ao lado de um violinista. No meio do público elegante, LUCIA, em êxtase, e RUIVA, decididamente de saco cheio, assistem ao concerto. De repente, um celular toca estridente. As pessoas pedem silêncio. RUIVA remexe a bolsa e acha o celular. Abre o aparelho ao mesmo tempo que sai, atrapalhando todo mundo.

TEATRO/HALL – EXT. NOITE – PROFESSOR MORREU Fachada do teatro. RUIVA está atônita, sentada num degrau da escadaria, com o celular na

mão. LUCIA vem até ela. Estranha ver a amiga daquela maneira.

LUCIA

Que que houve?

A pergunta tira RUIVA do torpor.

RUIVA

Recebi uma péssima notícia.

LUCIA hesita em se intrometer nos assuntos de RUIVA.

RUIVA

Péssima, péssima, péssima.

139

LUCIA

Posso saber?

RUIVA

É bom que você saiba: mataram o Professor.

LUCIA

O quê?

RUIVA

Acabaram de matar.

LUCIA leva um choque. Senta-se também na escadaria, perplexa. As duas ficam assim por um tempo. Silêncio. Inesperadamente, RUIVA se levanta.

RUIVA

Eu vou ter que ir.

Segura as mãos de LUCIA um instante, depois afasta-se em direção a uma fila de táxis. A música do concerto chega lá fora numa passagem mais vibrante. LUCIA continua sentada na escadaria. Começa a garoar. LUCIA não se move.

TÁXI – INT/EXT. NOITE – LUCIA VEM PRA CASA
LUCIA no banco traseiro do táxi. Cruza avenidas desertas, depois passa diante de bares. Observa pessoas se divertindo, felizes. Inútil paisagem. Ela vê o letreiro em néon de uma loja de tatuagem.

140

ESTUDIO DE TATOO – INT. DIA – FAZ TATOO
LUCIA sentada na cadeira de tatuagem. A câmera desce pelo seu pescoço até chegar ao colo. Uma tatuagem idêntica à de PROFESSOR acaba de ser feita num dos seios.

SALÃO DE BELEZA/SALÃO – INT. NOITE – RUIVA
E CHICO

RUIVA está sentada numa cadeira do salão de beleza. O ambiente está escuro. Ela fala muito baixo.

PRESÍDIO/CELA DE CHICO – INT. NOITE – CHICO
MANDA MATAR

CHICO fala no telefone Nextel, sentado na cama.

CHICO

Quem "fez" o Professor foi o casal.

RUIVA (O.S.)

Eu desconfiava.

CHICO

Resolveram da cabeça deles que o Professor armou o lance do ônibus junto com o Tirso. Pra desmoralizar o comando. O Pedrão endoidou, agora vai querer vir pra cima de mim.

RUIVA (O.S.)

E agora?

141

CHICO

Tem que apagar o incêndio. Faz a situação aí, que eu faço aqui. E entrega aquela dinamite de lambuja pra polícia. E outra: preciso de um pacotão, vivo, em cinquenta. Beijo.

CASA DE LUCIA/QUARTO RAFA – INT. NOITE –
LUCIA ACHA DÓLARES

Ambiente escuro. LUCIA entra apressada no quarto de RAFA, destranca o armário, pega a maleta de aço que recebeu do advogado e a pousa na cama. Tenta abrir, mas não consegue. Apanha um canivete. Força o fecho e, finalmen-

te, consegue abrir. A maleta está cheia de maços de dólares. Debaixo deles, um pequeno revólver. Apanha a arma, vai até a janela e joga-a no terreno baldio atrás da casa. Esconde a maleta, senta-se na cama. Os pensamentos voam.

SALÃO DE BELEZA – INT. NOITE – MORTE DE TIANA

TIANA lê uma revista, debaixo de um secador. HD surge na porta espelhada, vem em sua direção. Para atrás da mulher. TIANA reage mal-humorada.

TIANA

O que foi, rapaz?

142

Um estrondo assusta os dois. A arma que HD tem nas mãos disparou sem querer. TIANA dá um pulo, HD se refaz e atira na sua nuca. TIANA cai sobre a bancada, morta.

HD

O serviço tá pronto, tia...

PRESÍDIO/CELA DE PEDRÃO – INT. DIA – PEDRAO ESTÁ MORTO

A cela de PEDRÃO está aberta. O silêncio impera lá dentro. GUARDA passa pelo corredor.

GUARDA

Pedrão! A visita acabou.

Ninguém responde. O Guarda põe a cabeça dentro da cela. Ele vê o lençol escondendo a cama.

GUARDA

Pedrão...

Silêncio. O Guarda se aproxima do lençol, hesita em tocá-lo. Levanta uma ponta. Espia, toma um susto.

PRESÍDIO/NECROTÉRIO – INT. DIA – SECRETÁRIO
VÊ CADÁVER

Sobre a mesa do necrotério do presídio, o cadáver de PEDRÃO. D'Ávila observa o corpo. Ao seu lado o SECRETÁRIO DE ESTADO, com ares de autoridade.

SECRETÁRIO (COM ASCO)

143

O senhor me chamou aqui para ver um cadáver?

D'ÁVILA

Mas esse aí é o Pedrão, Secretário.

D'ÁVILA sabe que a revelação vai causar impacto. Ele vem.

SECRETÁRIO

O líder do...

D'ÁVILA

Ex-líder de, pelo menos, uns 50 mil presos. Há quem fale em 140 mil.

SECRETÁRIO

E quem fez isso com ele? Quem eram os inimigos dele?

D'ÁVILA

Os amigos. Secretário, a liderança está mudando. Ou já mudou. Eles vão querer mostrar poder na primeira chance.

SECRETÁRIO

Rebelião...

D'ÁVILA

O senhor se lembra da última? 47 presídios rebelados em São Paulo.

SECRETÁRIO

Mas isso não pode acontecer! É ano de eleição

D'ÁVILA

Não, fica tranquilo. De jeito nenhum.

SECRETÁRIO dá uma última olhada pro cadáver.

SECRETÁRIO

E pensar que ele fazia mil flexões por dia.

D'ÁVILA

É, pois é, agora vai descansar.

CARRO DE RUIVA – INT. DIA – RUIVA PROPÕE
INDULTO PRA RAFA

LUCIA viaja na caminhonete de RUIVA. Atrás
vai um cidadão mal-encarado, RODAPÉ. LUCIA
examina um envelope.

RUIVA

Então, Lucia, você faz o seguinte: pega
esses cheques e vai sacando, de banco em
banco. Rodapé vai contigo.

LUCIA

Eu entrego o dinheiro pra ele?

RUIVA

Não, entrega o dinheiro pro Zé no dia da
visita. Rodapé vai só pra garantir, a cidade
está muito violenta, né?

145

Ela sorri. LUCIA não diz nada. O silêncio do carro
luxuoso só é quebrado pela música no rádio.

LUCIA

Meu filho ia adorar esse teu carro. Ele
dirige tão bem.

RUIVA sorri, fica um tempo em silêncio, pensativa.

RUIVA

Quanto sobrou daquele dinheiro do
cassino?

LUCIA

Uns três mil dólares. Por quê?

RUIVA

Vem aí o Dia das Mães. Vai ter indulto.

LUCIA

Mas o Rafael ainda não tem direito.

RUIVA

Se você quiser, por uns dois mil, eu arranjo indulto pra você, quer dizer, pra ele.

LUCIA fica eufórica.

146

LUCIA

Você consegue?

RUIVA

Quase certo. Dra. Ruiva ainda tem algum prestígio.

Sorri, orgulhosa de seu poder.

PRESÍDIO/PÁTIO – EXT. DIA – LUCIA REPASSA DINHEIRO

Dia de visita. Pátio lotado. LUCIA entrega um embrulho para ZÉ, que se encaminha para uma rodinha onde está CHICO. LUCIA vai ao encontro de RAFA, eufórica.

RAFA

E aí?

LUCIA

Tudo bem?

RAFA

Tudo jóia, e você?

LUCIA

Tenho uma noticia espetacular!

RAFA

O quê?

LUCIA

Vem aí o Dia das Mães. Vou conseguir indulto pra você.

147

RAFA

Qual é, mãe?

LUCIA

Verdade.

RAFA

Mas vai conseguir como?

LUCIA

Deixa comigo. O que você vai querer fazer?

RAFA parece não acreditar no que ouviu.

RAFA

Nada. Não sei, qualquer coisa. Ver a rua.
Comer direito. Dormir numa cama de
verdade. Não sei, mãe, qualquer coisa.

LUCIA fica olhando o filho. A emoção por tudo
que viveu recentemente aflora com força. Ela tem
uma crise de choro. RAFA a abraça, perturbado.

RAFA

Que foi?

LUCIA

Nada, não. Você é a coisa mais importan-
te da minha vida, meu filho.

148

RUA – EXT. DIA – DINAMITE APREENDIDA

O Delegado Raul, sentado no banco de um Gol,
ouve música suave. Parece dormir, só abre os
olhos quando ouve o ruído de carros se aproxi-
mando. Desce para receber D'ÁVILA e o SECRE-
TÁRIO. Agora vemos que o Gol está cercado por
policiais armados com fuzis e metralhadoras. Os
homens se cumprimentam rapidamente. O de-
legado abre o porta-malas, revelando as caixas
de dinamite roubadas da pedreira.

SECRETÁRIO

E aí, qual é a grande novidade dessa vez?

DELEGADO RAUL

Vou mostrar a novidade. Os caras iam dinamitar a Bolsa de Valores. O plano era esse. A ordem saiu do presídio.

SECRETÁRIO

Como você descobriu o carro?

DELEGADO RAUL

Denúncia anônima.

SECRETÁRIO

Putaque o pariu. Vou convocar a imprensa agora. O povo precisa saber das nossas vitórias. E você, D'Ávila, que atitude vai tomar no Presídio?

149

D'ÁVILA

Deixa comigo.

PRESÍDIO/PÁTIO – EXT. MADRUGADA – PRESOS TRANSFERIDOS

Madrugada. Tudo escuro. Os detentos, entre eles Tavinho, cercados por policiais fortemente armados, seguem em fila indiana até os caminhões de transporte de presos.

Um GUARDA PENITENCIÁRIO aproxima-se de um dos veículos. Apesar da escuridão, ele reconhece CHICO. Discretamente lhe entrega um celular.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. NOITE – LUCIA ABRE VINHO

LUCIA entra em casa. Está feliz como nunca a vimos. LUCIA relaxa ouvindo música e bebendo. A garrafa está quase no fim.

PRESÍDIO/SALA D'ÁVILA – INT. DIA – D'ÁVILA CONTENTE

D'ÁVILA em sua sala. Com ar vitorioso, fala com Rubinho enquanto examina dezenas de celulares apreendidos.

D'ÁVILA

E aí? Saiu a excursão?

RUBINHO

O último lote saiu agora.

D'ÁVILA

Eles queriam me jantar, almoço eles.

CASA DE LUCIA/QUARTO – INT. DIA – LUCIA PERDE A HORA

LUCIA acorda sobressaltada, se dá conta de que perdeu a hora, já passa das oito.

CAMINHÃO – INT. DIA – CHICO TELEFONA DO CAMINHÃO

CHICO fala do interior do caminhão, hiperlotado de presos. Sua muito, assim como os outros.

CHICO (AO TELEFONE)

Ruiva, tô sendo transferido...Não sei pra onde, mas é tranca dura. Daqui tão indo uns cem, mas me passaram que são mais de 500. Assim, sem mais nem menos. Então é o seguinte: Ruiva, escuta, eu não vou mais poder falar contigo. Então escuta. Dá um *salve*, geral, pra todas as paradas, rebelião no Dia das Mães. Pescou? Geral, pra todo o sistema.

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. DIA
– RUIVA PASSA *SALVE*

RUIVA desliga o telefone preocupada e excitada.
Fala para HD.

151

RUIVA

Deixa comigo. HD, liga pra Tiãozão e pro Zé.

HD

All right. Tiãozão... 91 18 48 55

Enquanto ele disca, RUIVA caminha pela sala, pensando.

HD

Tiãozão, HD. Ruiva quer falar contigo.

RUIVA pega a linha.

RUIVA

Tiãozão... Ruiva. É o seguinte: mandaram 500 primos pra tranca dura. A liderança toda. O *salve* é o seguinte: quebrar a cadeia no Dia das Mães. Tu organiza aí.

HD passa outro telefone para RUIVA.

HD

Fala Zé. É HD. Ruiva quer falar contigo

RUIVA

Zé?

PRESÍDIO/PORTÃO – EXT. DIA – SAÍDA DOS INDULTADOS

152 Os presos indultados começam a sair. Alguns encontram familiares à espera. Outros vão embora sozinhos.

XIZÃO

E aí mano? Beleza? E aí Russo, tranquilo?

CARRO DE LUCIA/RUAS SP – EXT. DIA – LUCIA A CAMINHO

LUCIA dirige feito louca pelas ruas.

PRESÍDIO/PORTÃO – EXT. DIA – RAFA DEIXA PRESÍDIO

RAFA vem saindo do presídio. XIZÃO se afasta de alguns caras junto de um carro e vem ao seu encontro.



RAFA

Aí Xizão! Cara, nem acredito!

XIZÃO

Mano, hoje não vai dar pra tu ir embora não... Rolou um *sa/ve* aí,

RAFA

Sai fora, estou esperando minha mãe.

XIZÃO

Precisamos de ti, Piloto...

154

RAFA hesita, mas não consegue contrariar XIZÃO. A contragosto entra no carro.

CARRO DE LUCIA/PORTA PRESÍDIO – EXT. DIA –
LUCIA ATRASADA

LUCIA vem chegando ao presídio. De longe vê RAFA entrando no carro. O sinal fecha à sua frente, ela não tem como segui-lo. Angustiada, vê o carro se afastando. Quando o sinal abre e ela pode finalmente avançar, o carro desapareceu.

PRESÍDIO/SALA DE D'ÁVILA – INT.DIA – ZUM-
ZUM-ZUM

Rubinho entra na sala de D'ÁVILA, preocupado, tentando fazer uma ligação.

RUBINHO

Tá tendo um zum-zum-zum aí nos pavilhões... Conversa esquisita. Estão falando numa retaliação pela transferência da liderança. Dizem que vão parar a cidade.

D'ÁVILA

Quem vai parar?

RUBINHO

O partido...

D'ÁVILA

Rubinho, tem hora que parece que você não pensa, rapaz. Eu botei a liderança toda debaixo da tranca dura. Isolei. Quebrei as pernas dos caras.

155

PRESÍDIO SEGURANÇA MÁXIMA/CELA – INT.
NOITE – CHICO NA CELA

CHICO é trancafiado numa cela de segurança máxima. Ali as grades foram substituídas por uma janela de tijolos de vidro transparentes, o exterior é uma luminosidade vaga. No teto, câmeras controlam o prisioneiro. CHICO está completamente isolado do mundo.

PRESÍDIO SEGURANÇA MÁXIMA/PÁTIO – EXT.
ENTARDECER – CELULAR

No pátio do Presídio de segurança máxima, um AGENTE vasculha o caminhão que transportou

os presos. Encontra um celular largado no piso. Abre, liga, vê que o *chip* foi retirado.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. DIA – LUCIA ESPERA RAFA

LUCIA entra na sala chamando pelo filho. Nada. Desalentada, olha a mesa posta.

A CIDADE DE SÃO PAULO – EXT. NOITE – NUVENS CARREGADAS

A cidade vista do alto.

PRESÍDIO/CELA ZÉ – INT. MADRUGADA – ZÉ PASSA SALVE

Num canto da cela encontramos ZÉ ao celular.

156

ZÉ

Deixa eu falar, caralho! Você viu a presepada que aprontaram pra cima dos irmãos lá? Então, é Dia das Mães, quem estiver no sistema é pra quebrar tudo, nós vamos quebrar tudo, nego, é isso aí, estamos juntos. Paz. Já fica ligeiro, já avisa teu pessoal aí. Só guenta que eu vou explanar o bagulho.

O preso disca. ZÉ volta-se para os demais.

ZÉ

Todo mundo vai ligar. O *salve* é esse: quem tiver no sistema, é pra quebrar. E

quem tiver na rua é pra largar o prego nos coxinhas é pra sentar tiro nos canas, sem dó. Quem tiver na rua e não cumprir vai subir junto. Certo? Liga aí.

CARRO XIZÃO – INT. NOITE – RAFA ASSUME VOLANTE

O celular de XIZÃO toca.

XIZÃO

E aí mano? Tudo certo, tamos a caminho. Sei, sei onde é. Tamos chegando aí.

Ele desliga. Fala com RAFA, que acaba de colocar retrovisores e banco do seu jeito.

157

XIZÃO

Vamos pegar uns manos ali no Centro.

RAFA

Me empresta o celular aí. Tenho que resolver um negócio.

XIZÃO

Deixa a velha fora disso. Depois do serviço tu fala com ela.

RAFA acelera.

PORTA DE HOTEL – EXT. NOITE – PEGAM PISTOLEIROS

O carro de RAFA para diante de um hotel. Surgem os três pistoleiros, carregando pacotes compridos. XIZÃO abre a porta para eles. Os caras entram.

XIZÃO

Olha os caras aí, os caras aí... E aí mano? Eu sou o Xis, esse aqui é o Piloto.

PISTOLEIRO

E aí, beleza? É lá no São Rafael, sabe onde é? Vamos embora.

RAFA

Deixa comigo.

158

DELEGACIA/RUA – EXT. NOITE – CARRO PASSA PELA DELEGACIA

A DP fica na esquina de uma praça. O movimento é pequeno. O detetive CHINA fuma junto à porta da entrada. O carro com RAFA e os homens passa devagar.

DELEGACIA – INT. NOITE – BOLÃO NA DELEGACIA

Um DETETIVE foge do tédio assistindo TV num canto da sala.

Ainda na porta, CHINA vê um carro se aproximando lentamente da delegacia. A freada de um carro chama sua atenção.

DELEGACIA/RUA – EXT. NOITE – FUZILANDO
DELEGACIA

Vários carros freiam diante da delegacia. Faróis iluminam o prédio. Em poucos instantes, são mais de dez carros, de onde saem dezenas de homens armados. Eles começam a atirar, de escopeta, pistola e metralhadora.

CHINA toma um tiro no ombro, que o arremessa para o interior da delegacia. Seus colegas, pegos de surpresa, se protegem como podem.

A fuzilaria demora alguns instantes. A fachada e a sala da delegacia são varadas de balas.

Logo os pistoleiros retornam aos carros, partem em disparada.

DELEGACIA – INT. NOITE – RESCALDO NA DP

A delegacia volta a ficar silenciosa. Só se ouve o gemido do CHINA, ferido.

CHINA

Filhos da puta! É a guerra! Avisa o Delegado.

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. NOITE – RUIVA DÁ ORDENS

RUIVA está recebendo uma chamada na central.

RUIVA

E aí, TERERÊ, arrebetaram lá? Algum nosso se machucou? É isso aí, vamos con-



tinuar assim, o *salve* é esse: uma festa em cada bairro.

RUADO CENTRO – EXT. NOITE – BANDOS ATACAM
Em sequência, vemos rapazes correndo pela rua com coquetéis molotovs. Sempre correndo, atiram os coquetéis em carros.

CABINA POLICIAL – INT./EXT. NOITE – POSTO É METRALHADO

Do ponto de vista de um carro em movimento, a cabina de um posto policial se aproxima. Os dois PMs do lado de fora nem chegam a ver de onde partem os tiros que os atingem.

161

RUA DE BAIRRO – EXT. NOITE – XIZÃO INCENDEIA ÔNIBUS

De dentro do carro, RAFA observa passageiros abandonando rapidamente um ônibus, descendo pelas portas da frente e de trás, afastando-se. Descem também o motorista e o trocador, agora se vê XIZÃO e alguns comparsas entrarem no ônibus com galões e jogar a gasolina nos bancos, ateando fogo em seguida. Eles voltam correndo, entram no carro de RAFA e um outro, afastam-se.

RAFA

Vai, porra, vai! Xizão, caralho!



CASA DE LUCIA/SALA – INT. NOITE – LUCIA VÊ NOTICIÁRIO

Um programa banal é interrompido por uma edição extraordinária do jornalismo.

LOCUTOR

Uma onda de violência tomou conta da cidade de São Paulo nesta noite. Bandidos estão atacando repartições da polícia e todo e qualquer alvo policial, em vários pontos da cidade. Agências bancárias também foram atacadas, depredadas e incendiadas. Até o momento, morreram dez policiais militares, três civis e dois agentes penitenciários.

163

LUCIA está ao telefone, acaba de discar, espera, nervosa. Deixa recado.

LUCIA

Ruiva, sou eu, é Lucia. Preciso demais falar com você. Me liga, por favor.

LOCUTOR

O guarda que escapou dos ataques mostra as marcas de tiro no carro. Quantos tiros foram?

PERIFERIA – EXT. MADRUGADA – RAFA ACORDA
O dia vem nascendo. RAFA sai do carro, encosta

no capô, fica olhando a cidade lá longe, as casas adormecidas da periferia pobre.
O desconsolo.

CASA DE LUCIA/FACHADA – EXT. DIA – RAFA
ENCONTRA A MÃE

RAFA parado diante da porta de sua casa. Toca a campainha. Silêncio dentro de casa. Insiste. Nada. Já está quase indo embora quando LUCIA aparece.

LUCIA

E aí, meu filho?

RAFA

E aí, mãe? Tudo bem, mãe?

164

LUCIA

Nossa, você sumiu! Fiquei desesperada!

CASA DE LUCIA/SALA – INT. DIA – REENCONTRO
RAFA entra. Olha a casa com estranheza.

LUCIA

Arrumei seu quarto. Gostou? Que foi?

RAFA

Mãe, eu não vou ficar, tá?

LUCIA

O quê??

RAFA

Eu não vou ficar.

LUCIA

Por quê?

RAFA

Porque eu não posso.

LUCIA

Vai pra onde?

RAFA

Porque eu tenho umas coisas pra resolver.

LUCIA

Hei, que isso?

165

LUCIA se desespera.

RAFA

Mãe, eu tenho que resolver umas coisas.

LUCIA

O que que está acontecendo?

RAFA

Mãe, mãe, eu vou voltar, eu vou voltar, confia em mim! Mãe, para, para, mãe!

LUCIA

Rafa...

Num movimento brusco ele se desvencilha. RAFA sai batendo a porta. LUCIA está descontrolada. Chega à janela, vê RAFA partindo no carro de XIZÃO.

PRESÍDIO SEGURANÇA MÁXIMA/CELA CHICO – INT. DIA – CAFÉ

O carcereiro abre a portinhola da cela de CHICO. Passa o café da manhã. CHICO se aproxima.

CHICO

E aí senhor, como é que tá o sábado em São Paulo?

CARCEREIRO

Tranquilo, que nem a tua cela. Não tá acontecendo nada.

CHICO

Bom é assim. Né?

CHICO encara o carcereiro com um sorriso irônico.

PRESÍDIO/PORTÃO – EXT. DIA – D'ÁVILA VÊ REBELIÃO

Do lado de fora do presídio, D'ÁVILA assiste ao espetáculo da unidade que comanda rebelada. Grossos rolos de fumaça saem das janelas. Centenas de presos nos telhados com facas nos pescoços dos reféns. Lençóis pintados com as palavras

Paz, Justiça e Liberdade tomam as paredes.
Famíliares, do lado de fora, gritam por seus parentes. Policiais tentam manter a ordem.
Rubinho deixa um grupo de jornalistas e se aproxima de D'ÁVILA.

RUBINHO

Dr. D'ÁVILA...

D'ÁVILA

Fala Rubinho.

RUBINHO

A imprensa quer falar com o senhor.

D'ÁVILA

Não vou falar com ninguém.

167

RUBINHO

Eu achava importante o senhor falar.

D'ÁVILA

Rubinho, você não está a vendo a situação aqui? Segura os caras lá.

ZÉ

Vocês estão achando que nós está de brincadeira? Se não obedecer o que nós tá pedindo vai acontecer isso aqui com todo mundo!









Neste instante, um refém é lançado do telhado. Um “OOOOHHH” sobe da multidão, seguido por um silêncio tão completo que ouve-se nitidamente a voz de ZÉ no telhado.

ZÉ

Aí, nós vai sair daqui mano e vocês vai pagar tudo que nós tá passando, mano! Vida louca, porra!

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. DIA – RUIVA MAIS SALVE

Imagens da cobertura de imprensa pulsam no monitor de um computador. HD olha para RUIVA, que está ao seu lado.

172

HD

Aí tia, negócio tá “bitiful”. O pessoal tá tramando legal.

RUIVA

Mas pode melhorar. Paraná e Mato Grosso têm que virar! Vamos espremer o governo, vamos ver se eles têm colhão.

CARRO XIZÃO – INT. DIA – RAFA É PERSEGUIDO
RAFA e XIZÃO comem sanduíches com o carro em movimento pelas ruas da cidade. O rádio está ligado.

LOCUTOR (V.O.)

Acaba de chegar a nossa redação a informação de que vinte e cinco mil presos se

insurgiram, em 24 unidades, fazendo 130 reféns no Estado de São Paulo. – Vamos ao vivo com o repórter Julio Moura. – A situação nos presídios é caótica, Marina. 25 mil presos se insurgiram em 24 unidades, fazendo 130 reféns no Estado de São Paulo.

XIZÃO

Beleza...

Eles viram uma esquina. De repente, veem uma patrulha policial. São dois carros, quatro policiais.

RAFA

Putá merda...

173

XIZÃO se prepara para agir. Saca a pistola.

XIZÃO

Se eles mandarem parar, faz que para, mas não para.

Os policiais fazem sinal para que eles encostem. RAFA liga a seta, diminui. Quando estão passando ao lado dos policiais. XIZÃO põe a arma pra fora, atira em um dos policiais.

XIZÃO

Vai, Piloto! Vai! Vai, Piloto!





RAFA vai em frente. Os policiais reagem, uma bala estoura o vidro traseiro, mas nenhum dos jovens é atingido. Pelo retrovisor, RAFA vê os policiais entrando na viatura e saindo em perseguição a eles. Ele acelera. Apesar do medo, o prazer de dirigir em velocidade toma conta dele.

RAFA

Ninguém pega a gente, cara! Ninguém pega.

XIZÃO

Vai, vai, vai, isso Piloto!

RAFA costura no trânsito. XIZÃO não diz nada, mas está francamente apavorado. RAFA entra em alta velocidade numa transversal. O carro que os persegue tenta fazer o mesmo, bate violentamente contra uma banca de jornal.

176

RAFA

Já era.

XIZÃO comemora por um momento, mas logo surge outra viatura policial.

RAFA

Não acredito, cara!

XIZÃO

Vai Piloto, vai, vai!

Isso!

Inicia-se uma nova perseguição. RAFA escapa por um triz de bater num caminhão que corta sua frente num cruzamento. Mas a viatura é obrigada a uma freada violenta, fica para trás. RAFA entra numa rua, passa por um caminhão de transporte de carros. Subitamente dá uma guinada violenta, faz um cavalo de pau, muda de direção. Inesperadamente entra no caminhão cegonha. Dali vê a viatura policial passar, se afastando com a sirena ligado. XIZÃO não acredita no que aconteceu.

XIZÃO

Tenho que falar: tu é foda Piloto!

GABINETE GOVERNO – INT. NOITE – GOVERNO
RESOLVE NEGOCIAR

177

A cúpula da segurança do Estado está reunida com o SECRETÁRIO, D'ÁVILA, RUBINHO e o DELEGADO RAUL. O clima é de exasperação, os telefones tocam sem parar. Duas televisões estão ligadas.

SECRETÁRIO

Eu chamei vocês aqui porque sinceramente eu não sei mais o que fazer. Isso nunca aconteceu em São Paulo.

D'ÁVILA

A minha parte eu fiz, tranquei as lideranças. Agora, eu só não entendo o que a policia está esperando pra agir.

Delegado Raul tem um acesso de fúria.

DELEGADO RAUL
D'ÁVILA, vai tomar no cu!

A reação choca todo mundo.

D'ÁVILA
Olha aqui, você me respeite!

DELEGADO RAUL
Vai tomar no cu! Você acendeu a bomba e jogou no nosso colo. Vai controlar teus presos e deixa a rua por nossa conta.

178

D'ÁVILA
Tô vendo a rua por conta de vocês, a merda que está dando.

SECRETÁRIO
Vamos parar com essa discussãozinha, que não leva a lugar nenhum. A situação está completamente fora de controle. Eu já pensei em todas as alternativas e a conclusão óbvia é a seguinte: vamos negociar com os presos.

D'ÁVILA
Eu sou contra.

O Delegado Raul, ainda furioso, intervém.

DELEGADO RAUL

Você é contra? 297 ataques dos bandidos, 23 policiais mortos, cem ônibus incendiados, 70 presídios rebelados e você é contra? A cidade parada, a população em pânico, o governo contra a parede. É ele é contra. Com certeza tem uma proposta melhor pra fazer que negociar. Diz pra gente qual é o teu segredo.

D'ÁVILA não tem o que dizer, derrotado.

SECRETÁRIO

Vou requisitar um avião e nós vamos lá conversar com os caras. D'Ávila, eu e você.

179

DELEGADO RAUL

Acho bom. A gente cede nos presídios, e vai à forra na rua.

A CIDADE DE SÃO PAULO – EXT. NOITE

É noite. Numa praça um ônibus arde em chamas. Carros da policia passam em disparada com as sirenas e luzes ligadas.

CASA DE LUCIA/FACHADA – EXT. DIA – LUCIA DEIXA BILHETE

LUCIA prega um bilhete para o filho na porta da casa:

Rafa volto logo. Se eu não estiver ligue pra mim ou pra tia Angela.

PRESÍDIO DE SEGURANÇA MÁXIMA/SALA – INT.
DIA – NEGOCIANDO

O SECRETÁRIO, D'ÁVILA e o DIRETOR do Presídio de Segurança Máxima estão reunidos com CHICO, TAVINHO e dois outros presos. O clima é tenso.

SECRETÁRIO

Tá morrendo gente nossa, está morrendo gente de vocês. E no meio disso tudo quem está sofrendo é o povo. Hoje é Dia das Mães.

CHICO

Eu não tenho mãe, senhor.

SECRETÁRIO

Olha, eu não estou aqui pra piada. Nós viemos aqui pra tentar resolver essa situação, da maneira mais rápida possível.

TAVINHO

Isso não precisava nem ter começado, senhor. Por que transferiram a gente assim, sem nenhum motivo?

D'ÁVILA

Isso já não vem mais ao caso. Agora vocês já estão aqui.

CHICO

E o senhor também. Veio passear?

O Secretário engole a irritação.

SECRETÁRIO

Vamos encurtar nossa conversa: é você que fala por todos?

CHICO

Não tem nenhum mudo aqui, senhor.

TAVINHO

Aqui a gente pensa e decide tudo junto.

SECRETÁRIO

O que é que vocês querem, porra?

APARTAMENTO DE ÂNGELA/SALA – INT. DIA –
IRMÃS BRIGAM

181

TV ligada. Imagens impressionantes das rebeliões, do enterro de policiais, declarações de autoridades.

APRESENTADOR

Oitenta ônibus foram queimados no Estado de São Paulo desde o início dos ataques na última sexta-feira.

ÂNGELA (V.O.)

Uns animais! E a polícia não faz nada! Em pleno Dia das Mães!

APRESENTADOR

Também foram atacadas agências bancárias, caixas eletrônicas, uma garagem

de ônibus e uma estação de metrô. Total de ataques: 251.

LUCIA ouve os comentários com visível mal-estar. Câmera enquadra a TV. Entra o apresentador.

APRESENTADOR

Os ataques foram favorecidos pela saída das cadeias de 12 mil presos beneficiados pelo Dia das Mães.

ÂNGELA

12 mil! Botaram 12 mil feras na rua pra vir pra cima da gente?! São uns cretinos!

182

APRESENTADOR

A população se refugiou em suas casas, insegura.

LUCIA

Nem todos são feras, Ângela.

ÂNGELA

Não estou falando do Rafa não. Não precisa defender. Por falar nisso, ele saiu também?

LUCIA (MENTINDO)

Não... ele não saiu, ele não tem direito. Ele te ligou?

ÂNGELA

Pra mim?... Não.

LUCIA

Não, porque eu disse a ele pra ligar pra você, te dar um beijo no Dia das Mães.

ÂNGELA

Você vê, ele que é bom rapaz, fica preso. Agora as feras vêm pra rua.

LUCIA

Ângela, você não conhece, você não sabe nem do que está falando.

ÂNGELA

Lucia, por favor, você vai defender esses caras?

183

LUCIA fica em silêncio.

ÂNGELA

Olha, eu vou dizer, minha irmã: às vezes parece que você perdeu o sentido das coisas, do bem e do mal.

LUCIA

Eu? O que foi que eu falei, Angela? Estou aqui ouvindo você falar que nem uma Nossa Senhora revoltada. Qual é o teu

problema? Alguém invadiu seu apartamento, botou fogo no seu carro? Qual é o seu problema?

ÂNGELA

Meu problema eu vou te dizer qual é: meu problema é que por causa dessa palhaçada eu vou perder 10 mil reais!

LUCIA

Como é?

ÂNGELA

É. Ia vender um apartamento pra um estrangeiro, que vai embora amanhã só que o cara hoje não quer sair do hotel, está com medo.

LUCIA

Você está preocupada é porque vai perder o seu dinheiro. É isso?

ÂNGELA resolve encerrar a conversa.

ÂNGELA

E por falar em dinheiro, onde é que você arranjou pra essas roupas novas?

LUCIA

Não interessa!

ÂNGELA

Pra viajar...

LUCIA

E daí? Não te interessa! Você faz essas perguntas pra teus clientes, você pergunta pra eles se eles são honestos, se pagam os impostos direitinho, de onde vem o dinheiro deles?

ÂNGELA

Você enlouqueceu, Lucia!

LUCIA

Não, eu não enlouqueci não. Ainda não!
Só não quero ser juiz de nada.

185

LUCIA apanha sua bolsa.

AVENIDA PAULISTA – EXT. ENTARDECER – LUCIA
RUAS DESERTAS

LUCIA caminha pela ruas. São Paulo está deserta. Nenhum carro circulando, nem ônibus. Raríssimos pedestres.

Chega à Av. Paulista, é uma imagem impressionante, a avenida imensa absolutamente deserta.

DELEGACIA/SALA – INT. DIA – DELEGADO
ARRISCA TIANA

Raul entra na sala de escuta. CHINA apresenta-o a um jovem.

CHINA

Doutor, esse é o rapaz da operadora.

Apertam-se as mãos.

DELEGADO RAUL (IRÔNICO)

Até que enfim, hem?...

FUNCIONÁRIO

Sou funcionário, Delegado, faço o que me mandam. Não sou dono da companhia.

DELEGADO RAUL

Vamos trabalhar.

DELEGADO RAUL

Faz o seguinte: liga pra aquela mulher do Pedrão.

CHINA

Tá sumida...

DELEGADO RAUL

Foda-se. Liga. Arrisca.

CHINA procura o número em suas anotações.

SALÃO DE BELEZA – INT. DIA – RUIVA ESTÁ SAINDO

O salão está deserto. RUIVA caminha em direção à porta. A voz de HD a alcança ali.

HD

É de beterraba o suco, não vai trocar,
hein, tia?

RUIVA

Espera sentado, que só volto de noite.

RUIVA dá as costas para deixar o salão. HD a
chama, balançando as chaves do carro.

HD

Espera aí, está esquecendo a chave.

RUIVA

Vou de táxi. Lá é ruim de parar.

187

Mal ela sai, um telefone toca. HD atento a um
joguinho, atende no reflexo, tirando de uma
gaveta o celular de TIANA.

DELEGACIA/SALA – INT. DIA – CHINA FALA COM HD
O Funcionário avisa, no clima nervoso que toma
conta da sala.

FUNCIONÁRIO

Preciso de pelo menos um minuto.

HD

Diga.



CHINA fala com HD, procurando imitar voz de bandido.

CHINA

Aí, parceiro, cadê Tiana?

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. DIA
– HD FALA COM CHINA

HD coloca o telefone no viva voz.

HD

Tiana viajou, mano, deixou o telefone aqui.
Faz o seguinte, liga daqui a uma semana.

Faz menção de desligar, mas segura o gesto.

CHINA (OFF)

Seguinte mano, tamos aqui sem o *salve*,
que Tiana é que passava a letra pra nós,
agora tá todo mundo aí vendo o circo
pegando fogo e todo mundo correndo
que nem uns doidos atrás do leão, a
parada tá sem orientação, só que nós tá
precisando do *salve* aqui, que Tiana é que
passava pra nós.

HD

Sei... Mas quem é que tá falando?

DELEGACIA/SALA – INT. DIA – CHINA SEGUE
TENTANDO COM HD



CHINA segue no telefone, rodeado pelos outros.
Delegado Raul controla o tempo em seu relógio.

CHINA

Pô, irmão, é o Figurino, aqui da Oeste. Inclusive foi Tiana que foi minha madrinha no partido, tô sabendo que as políticas levou Pedrão, mas é a vida é assim mesmo, agora o que a liderança considera, nós tá chegando junto. Eu quero saber mesmo é o *salve*, que é pra dar um liga na rapaziada.

SALÃO DE BELEZA/ADMINISTRAÇÃO – INT. DIA
– HD PASSA SALVE
HD está desconfiado.

191

HD

Tu não sabe qual é o *salve*? O *salve* é cair de pau nos homi, que é tudo safado. O *salve* é de guerra geral, mano.

Desliga, achando que fez besteira em atender.
Devolve o celular pra gaveta, tirando a bateria.

DELEGACIA/SALA – INT. DIA – DEU?
CHINA desliga. Delegado Raul decreta.

DELEGADO RAUL

50 segundos. Deu?

O funcionário está com alguém da central telefônica.

RUA DO SALÃO – EXT. NOITE – LUCIA CHEGA AO SALÃO

Chove fino quando LUCIA chega à rua do Salão. De longe vê alguns carros da policia estacionados na porta. Estranha.

SALÃO DE BELEZA – INT. NOITE – DELEGADO NO SALÃO

Delegado Raul sentado numa das cadeiras do salão. Os pés sobre a bancada, pistola na mão. CHINA arromba as gavetas, descobre livros de contabilidade e uma enorme soma de dinheiro. HD está algemado ao pé de uma mesa.

192

POLICIAL

Tem muito dinheiro, Delegado.

DELEGADO RAUL

Recolhe tudo. E aí China, não temos a noite toda não!

CHINA

Fala, porra!

HD

Don't right, tenho memória ruim pra cacete...

CHINA

Você tem memória ruim pra cacete? Vou te ajudar. Fala agora! Um número por minuto! Fala agora, porra!

Dá um tapa nos dois ouvidos de HD, pra ele lembrar.

RUA DO SALÃO – EXT. NOITE – RUIVA ENTRA NO CARRO DE LUCIA

LUCIA não sabe o que fazer quando a porta do carro é aberta. Ela leva um susto, RUIVA senta-se a seu lado.

RUIVA

Filhos da puta! Como é que eles chegaram aqui, cacete?! Toca, toca, vamos embora, vamos sair daqui.

LUCIA obedece, passam diante do salão. RUIVA olha, como se fosse uma curiosa qualquer, policiais vasculhando seu carro.

CARRO DE LUCIA/RUAS SP – INT. NOITE – RUIVA FURIOSA

Já longe do salão, RUIVA extravasa sua raiva. Ela dá um soco no painel. Seu celular toca. Ela reconhece o número de HD.



RUIVA

HD já começou a recitar. Babaca! Não se pode confiar em ninguém. Em ninguém. E você, o que você estava fazendo o que lá?

LUCIA

Não tenho nada a ver com isso! Vim te procurar porque o Rafael sumiu, desapareceu. Preciso da sua ajuda, só isso.

RUIVA

É, mas a coisa complicou. Eu é que preciso da tua ajuda. Preciso ver umas pessoas, você vai me levar até lá.

LUCIA está nervosa, e RUIVA furiosa, respirando alto. O carro corta as ruas desertas da cidade.

195

RUA PERIFERIA – EXT. NOITE – CHEGANDO NA PERIFERIA

LUCIA e RUIVA chegam à rua onde o Partido distribui cestas básicas. A chuva agora é forte. LUCIA percebe vultos nas sombras, deixa transparecer o medo. RUIVA a tranquiliza.

RUIVA

Fica fria que a área é nossa.

Surgem dois homens, armados com fuzis. Fazem sinal para LUCIA parar. Os homens se aproximam, reconhecem RUIVA. Ela é seca.

RUIVA

Abre a janela. Cadê o Careca, hem?

CAPANGA CARECA

Levo a senhora lá.

LUCIA desliga o carro.

RUIVA

Tá. Vamos lá, Lucia, você vem comigo.

CARECA/BECO – EXT. NOITE – INDO PRA CAVERNA
Escortadas por um dos homens, LUCIA e RUIVA
cruzam um beco. Começam a ouvir vozes e gritos
à medida que se aproximam de uma das casas.
Entram nela.

196

CARECA/CASA – INT. NOITE – NA CAVERNA DOS
BANDIDOS

O ambiente é cavernoso. Mal iluminado, abafado e enfumaçado. Em um cômodo fechado prosseguem os gritos. LUCIA está apavorada, mas não pode recuar. RUIVA grita.

RUIVA

Careca!

A porta se abre, surge Careca. Sinistro.

CARECA

É você, prima?

RUIVA

Cadê você, rapaz?!

CARECA

Tô chegando.

RUIVA

Tá muito ocupado?

CARECA

Enquadrando um cara aí. Dei o *salve*, não se mexeu.

RUIVA

Não se mexeu?

197

CARECA

Nadinha. Um zé-mané.

RUIVA entra na saleta onde o viciado que foi armado por Careca está amarrado numa cadeira, cercado por capangas.

RUIVA

Vem cá, rapaz, tá lembrado do artigo 7 do Estatuto do Partido?

SEQUESTRADO

Não sou do partido, que estatuto é esse?

RUIVA

Aquele que estiver em Liberdade, bem estruturado, mas esquecer de contribuir com os irmãos que estão na cadeia, vai ser condenado à morte sem perdão.

SEQUESTRADO

Que isso?

Ela se volta para Careca.

RUIVA

Sobe, sobe ele.

LUCIA se apavora, sobretudo com o tom de ódio frio de RUIVA. Careca se aproxima do prisioneiro.

198

CARECA

Escutou, né?

SEQUESTRADO

Pelo amor de Deus!

Ele saca uma pistola e dispara na cabeça do prisioneiro.

LUCIA está a ponto de desmaiar. Careca volta, enquanto vemos no fundo seus homens desamarrarem o cadáver.

CARECA

Algo mais, prima?



RUIVA

Dinheiro.

Nisso os capangas vêm passando com o morto, no ambiente pequeno quase esbarrando em LUCIA, que se espreme contra a parede. Ela faz menção de desviar o olhar, mas se controla, encara o cadáver, jovem, ar apavorado, mesmo depois de morto

CARECA

O *salve* parou o movimento.

RUIVA

É uma emergência, Careca.

200

CARECA

Eu não vendi nada.

RUIVA

Que merda, hem! Deixa pra lá.

Careca mostra um saquinho de cocaína.

CARECA

É isso que tem.

RUIVA recusa. Careca se volta para LUCIA, que, perplexa, responde com o que lhe vem à cabeça.

LUCIA
Não, eu vou dirigir...

RUIVA
Vamos embora, Lucia.

Careca dá uma gargalhada estrondosa.

CARRO DE LUCIA/RUAS SP – EXT. NOITE –
DEIXANDO PERIFERIA

LUCIA e RUIVA chegam ao carro. LUCIA está nervosa. RUIVA mete o pé na lama.

RUIVA
Puta que o pariu, cacete!

201

LUCIA
Pra onde a gente vai agora?

RUIVA (IMPERIOSA)
Pra sua casa. Preciso de um telefone limpo.

LUCIA liga o carro.

RUA PERIFERIA – EXT. NOITE – RAFA/XIZÃO
PAPEIAM

O carro de RAFA e XIZÃO está estacionado. Eles olham as luzes da cidade ao longe.



XIZÃO

Pô, Piloto, achei que tu morava melhor, hem mano. Tua velha é ou não é advogada?

RAFA

Se formou, mas ela queria ser artista. Só que não rolou.

XIZÃO

Por quê?

RAFA

Sei lá cara, não rolou, é foda. Eu queria ser piloto de corrida, e olha aí, no que deu?

XIZÃO

Posso falar? Posso falar? Tu tá melhor assim.

203

RAFA

Ah é?

XIZÃO

Claro. Se tu fosse da Ferrari, tava rico, mas era só pra você. Hoje, não, tu tá pilotando pra um negócio maior, pra fazer a revolução, cara!

RAFA

Você acredita nisso, Xis?

XIZÃO

Certeza, mano. Se eu não acreditar nisso, o quê vai ser da minha vida?

RAFA

Tô contigo, mas o que eu penso é o seguinte: quero ficar vivo. Não quero matar ninguém.

PRESÍDIO DE SEGURANÇA MÁXIMA/SALA – INT.
NOITE – FIM ACORDO

CHICO roda um anel sobre a mesa, em *hiper-close*. O SECRETÁRIO tirou o paletó, está exausto, diante dos líderes do comando. Tem um papel com as reivindicações nas mãos.

SECRETÁRIO

Éntão é isso? Não tem mais nada?

CHICO

É isso.

SECRETÁRIO

Fechado. Agora, quero saber, em quanto tempo termina essa loucura nas ruas e nos presídios Uma hora?

CHICO

Tá brincando, senhor?

SECRETÁRIO (EXPLODINDO)

Nós estamos fazendo um acordo ou não estamos?

CHICO (IRÔNICO)

Senhor, pra fazer na rapidez que o senhor quer, só se der pra gente cadeia nacional de rádio e televisão...

SECRETÁRIO

É brincadeira uma coisa dessas..

TAVINHO

Senhor não é tão simples assim falar com 200 mil pessoas. Mas a gente consegue.

205

CARRO XIZÃO – RUA – EXT. NOITE – RAFA RECITA MANIFESTO

XIZÃO

Fala aí o final do manifesto.

RAFA

Porra Xis, numa hora dessa?

XIZÃO

Fala porra!

RAFA

Se liga, Xis.



XIZÃO

Tu decorou...

RAFA

Esqueci.

XIZÃO

Esqueceu o quê, fala aí.

RAFA

Nosso grito de guerra irá se espalhar por todo o País. Se tiver que amar, amaremos; se tiver que matar, mataremos.

XIZÃO põe a cabeça pra fora do carro, grita.

207

XIZÃO

Paz, justiça e liberdade!

FRENTE DE LOJA NOIVA – EXT. NOITE – RAFA
FERIDO

A *vitrine* de uma loja de noivas. Ao volante do carro, RAFA vê XIZÃO caminhar em direção a ela. Leva sua arma e um coquetel molotov. Atira contra a vidraça, depois joga a garrafa no interior da agência. O fogo se espalha. Ele está voltando para o carro quando leva um tiro. Mesmo baleado, corre. Outro tiro o atinge. RAFA corre a seu encontro, vê o PM que atirou junto a um carro da polícia parado na outra esquina.

Tradição & Família



Vê a arma caída no chão. Faz um movimento para apanhá-la, desiste. Nesse momento também é atingido, cai. Os policiais correm em sua direção. Um deles engatilha a pistola encostada em sua cabeça, para o tiro de misericórdia. Um grito do colega paralisa seu gesto.

COLEGA

Cabo!

É que um carro surgiu na rua, está bem próximo, parado devido ao tiroteio. Dentro dele, UM CASAL com um BEBÊ DE COLO vê tudo. Com receio da testemunha, o policial se afasta de RAFA, que se contorce de dor.

209

CASA DE LUCIA/SALA – INT. NOITE – RUIVA VAI PRO TELEFONE

As mulheres entram. LUCIA vai acender a luz, RUIVA não deixa, acende somente um pequeno abajur, vai direto ao telefone. Disca. LUCIA está mais calma, parece ter alguma coisa em mente.

RUIVA

Apaga essa luz aí. Onde é que você vai?

LUCIA

Vou preparar um negócio pra gente comer.

Sai para a cozinha.



Não respondem à ligação de RUIVA, ela se irrita.

RUIVA

Caceta!

CASA DE LUCIA/QUINTAL – EXT. NOITE – LUCIA
ESCALA MURO

LUCIA encosta uma escada no muro da casa. A voz de RUIVA chega até ali.

RUIVA (*OFF*)

Porra, até que enfim, eu estou tentando ligar pra vocês. É, TERERÊ, uma cagada monumental! Eu vou te ligando desse telefone, é mais seguro...

211

LUCIA sobe na escada.

TERRENO BALDIO – EXT. NOITE – LUCIA RESGATA ARMA

Há um telhadinho do outro lado do muro. No meio de coisas velhas LUCIA acha a arma que jogou ali.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. NOITE – RUIVA SABE DE RAFA

LUCIA entra na cozinha, esconde a arma na bolsa, abre a geladeira. RUIVA está acabando a ligação.

RUIVA (*OFF*)

Está bom, eu vou ficar esperando. Mas tem que ser essa noite, amanhã eu que-

ro estar longe daqui. É, é, então está combinado. Eu te ligo daqui a uma hora, uma hora e meia, tá bom? Mas faz o que eu te falei, viu?

RUIVA chega à cozinha. Senta-se. LUCIA faz o mesmo, trazendo dois copos de leite e um saco de biscoito.

LUCIA

Estou exausta, vou pro meu quarto.

RUIVA

Não vai não, senta aí que eu preciso falar com você.

212

LUCIA não sabe se é uma ordem ou um pedido. Fica.

RUIVA

É sobre seu filho. Ele está com gente nossa.

LUCIA

Ruiva, por que que você meteu meu filho nessa história?

RUIVA

Eu não. O partido precisou.

LUCIA

Por que que você fez isso!?

RUIVA

Fala baixo. Qual é, Lucia, tá pensando o quê, que seu filho é diferente dos outros?

LUCIA

É. Ele vai sair da cadeia, vai levar uma vida decente, vai trabalhar...

RUIVA

Emóri risu... só rindo. Não arranjava emprego antes de matar, acha que agora vai? Além do mais isso está fora de cogitação.

LUCIA

Por quê?

213

RUIVA

Porque depois do que ele fez essas noites ele vai passar no mínimo mais uns dez anos preso. Então, me diz: fora do partido a vida dele vai ser melhor?

LUCIA

Ruiva, você é um demônio.

RUIVA

Eu não. Não fui eu quem inventou o mundo, dona Lucia. Já recebi assim.

O telefone da casa toca. RUIVA atende. É TERÊRE.

RUIVA

Fala. Não consegui?! Porra Tererê! ... Tá, tá, eu espero. Olha, aproveita e me quebra um galho aí. Estou atrás de notícia de um preso que saiu no indulto. É, o nome dele é Rafa. Turma chama de Piloto. Saiu com o XIZÃO. Vê pra mim e me liga.

(para Lucia)

Um primo vai ver pra gente.

LUCIA fica aliviada.

RUIVA

Olha, foi mal, desculpa o mau jeito, mas é que essa estória do HD me tirou do eixo. Tirei esse menino da rua. Da rua mesmo, dormia na calçada. Toda vez que eu passava naquele farol na Lapa, ele tava lá. O olhinho brilhando, vi que era esperto. Arranjei casa pra ele morar, arranjei escola, cresceu, paguei curso disso e daquilo. Dei a ele uma oportunidade na vida, entende? Até inglês ele estudou. E agora, se ele deu meu telefone, deve ter dado meu endereço também! Eu não posso voltar pra casa.

Controla-se. As duas ficam em silêncio.

RUIVA

Eu estou fodida. Essa noite pra mim é tudo ou nada.

O telefone da casa toca de novo.

RUIVA

Fala... Sei... É sobre seu filho...quando foi isso? ...Tá tudo bem, tá certo.

LUCIA quase põe o coração pela boca.

RUIVA

Calma. Seu filho foi ferido numa situação na zona leste, mas ele está bem, levaram pro Hospital na Vila Matilde.

215

LUCIA

Eu vou lá. Vou lá agora.

RUIVA

Você não vai conseguir ver ele. Meia-meia, o negócio é o seguinte: você... sei... tô preocupada, porque esse dinheiro não chega.

LUCIA deixa a cozinha levando a bolsa.

CASA DE LUCIA/QUARTO RAFA – INT. NOITE –
LUCIA PEGA DOLARES

Sem fazer barulho, LUCIA apanha a maleta de dólares, separa uns maços. Põe na bolsa, certifica-se de que a arma está ali. Deixa o quarto.



LUCIA

Tô saindo.

CARRO DE LUCIA/RUAS SP – EXT. NOITE – LUCIA
VAI PRO HOSPITAL

LUCIA dirige pelas ruas quase desertas da cidade.
Entra numa grande avenida, mais um ônibus
arde em chamas.

PRESÍDIO DE SEGURANÇA MÁXIMA/SALA – INT.
NOITE – ORDEM PARAR

TAVINHO e CHICO estão na sala, mas o SECRETÁ-
RIO e seus assessores partiram. Fala em celulares,
com o texto do acordo nas mãos.

TAVINHO

Deixamos todo mundo ciente que as fa-
culdades que tãõ em nossas mãos vão es-
tar normalizando às 9 horas da manhã...

CHICO em outro celular.

CHICO

... mas nossos irmãos já tem que estar em
banho de sol em Venceslau e tem que
normalizar o atendimento com os advo-
gados e não pode ter entrada da tropa
de choque em nenhum presídio. E na rua
é pra acabar geral com as festas. É isso aí,
meu irmão. Beijo no teu coração. Tchau.



HOSPITAL RAFA/SAGUÃO – INT. NOITE – FALA
COM O PM

De longe vemos LUCIA pedindo informações. A
FUNCIONÁRIA lhe indica um outro balcão, onde
policiais estão de plantão. LUCIA caminha em
direção a eles. Chegando lá, fala com um PM.

LUCIA

Boa-noite, queria informação sobre um
rapaz, Rafael Montechi.

Ele examina uns papéis.

PM HOSPITAL

Rafael Montechi. Está aqui.

219

LUCIA

Posso ver ele?

PM HOSPITAL

Negativo.

LUCIA

Sou mãe dele.

PM HOSPITAL

Tá sob custódia, minha senhora.

LUCIA pensa um instante.

LUCIA

Posso falar com o senhor um minuto. Em particular? Por favor.

O PM a encara sem dizer nada.

HOSPITAL RAFA/LATERAL – EXT. NOITE – NEGOCIA COM PM

LUCIA aguarda nervosa no pátio do hospital. O PM se aproxima, nada simpático.

PM HOSPITAL

Pode falar.

LUCIA

Eu quero tirar meu filho daí.

PM HOSPITAL

Nem pensar. Achei que era pra ver ele.

LUCIA abre a bolsa, tira um maço de dólares.

LUCIA

Escuta, não quer pensar um pouco?.

PM HOSPITAL

A senhora sabe o que está me propondo?

LUCIA

Sei.

PM HOSPITAL

Guarda seu dinheiro. Isso não é assim. Mesmo que eu topasse, tem o colega, o médico, a enfermeira.

LUCIA

Mas tem para todo mundo.

O PM lhe dá as costas, caminha dois passos, volta com outra cara.

PM HOSPITAL

Tá legal. O negócio é o seguinte: essa quantia aí é só pra pensar. Vou precisar de mais pros outros. E mais ainda pra colocar ele aqui fora.

221

LUCIA

Combinado.

PM HOSPITAL

Volta amanhã à noite. Meu plantão é às 7.

Finalmente ele apanha o dinheiro, vê que é dólar.

PM HOSPITAL

Traz em real.

O policial se afasta.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. NOITE – RUIVA
DORME

LUCIA entra silenciosamente em casa, tudo escuro. Na penumbra, percebe RUIVA dormindo na poltrona.

CASA DE LUCIA/COZINHA – INT. AMANHECER –
LUCIA FAZ CAFÉ

LUCIA passa um café. Ao contrário de RUIVA, não está com sono nenhum. Pela janela vê o dia clareando lá fora.

CASA DE LUCIA/QUARTO RAFA – INT. DIA – LUCIA
PEGA \$

222 LUCIA passa todos os dólares da maleta para sua bolsa.

CARRO DE LUCIA/RUAS SP – EXT. DIA – LUCIA
NA RUA SEM ÔNIBUS

Amanheceu. Os pátios das companhias de ônibus estão lotados, os ônibus não saíram às ruas.

LUCIA dirige em meio ao grande movimento de carros. Nos pontos de ônibus centenas de passageiros aguardam inutilmente. Outros caminham pelo meio da rua, tentando chegar ao trabalho.

LOCUTOR DE RÁDIO

A manhã dessa segunda-feira começou caótica em São Paulo. As empresas de transporte mantiveram suas frotas nas

garagens, liberando apenas 30% dos carros para circular, o mínimo exigido pela lei. No meio da manhã as vans e lotações também receberam ordem para...

CASA DE LUCIA/SALA – INT.DIA – RUIVA VÊ TV
RUIVA tem nas mãos um bilhete de LUCIA avisando que precisou sair. Ela liga a TV, vê nela...

PRESÍDIO/PORTÃO – EXT. DIA – FIM DA REBELIÃO
O telhado do presídio, antes ocupado pelos rebelados, agora vazio.

O portão se abre, os reféns começam a sair, arrasados.

223

APRESENTADOR

Depois de 3 dias de tumulto acabaram as rebeliões em 46 penitenciárias de São Paulo, onde os presos mantinham 237 reféns. As autoridades negam que tenha havido acordo com os bandidos.

D'ÁVILA, visivelmente constrangido, fala com a imprensa.

D'ÁVILA

Eu posso garantir a todos que não houve acordo nenhum.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. DIA – RUIVA VÊ TV
(CONT.)

RUIVA surpreende-se com a noticia. Disca.

RUIVA

Tererê... Quem mandou parar a rebelião? (ouve)... E por que você não me falou isso logo antes, seu babaca?! Quero saber de tudo, antes de todo mundo, tá sabendo. Tá, mas não vamos dar mole na rua pra eles não. Liga pra aquela jornalista que é amiga tua, diz pra ela que vamos botar bomba no aeroporto. É, no aeroporto, porra, Congonhas. Diz isso. Tá. E o dinheiro? Tá, eu te ligo depois.

224

RUA DO CENTRO – EXT. DIA – LUCIA TROCA
MAIS DÓLARES

LUCIA caminha no meio de uma multidão assustada. Os lojistas vão baixando as portas, o clima é de histeria. LUCIA aborda uma MULHER que caminha apressada.

LUCIA

Senhora, o que é que está havendo?

MULHER (*SHOPPING*)

A senhora não sabe?! Os bandidos tomaram conta da rua. O governo deu toque de recolher. Tá todo mundo voltando pra casa.

LUCIA chega finalmente diante de uma loja de câmbio. O funcionário está baixando as portas. LUCIA se desespera.

LUCIA

Não, não. Meu senhor, por favor, preciso trocar uns dólares.

CAMBISTA 2

Minha senhora, já fechei.

LUCIA

Por favor. Um por um. Um dólar, um real.
Por favor, vinte mil.

225

CAMBISTA

Um por um?

LUCIA

Vinte mil, é um por mim.

Como resposta ele levanta a porta de aço da loja.

GABINETE GOVERNO – INT. DIA – SECRETÁRIO EXAUSTO

O Secretário do Governo está exausto. Gravata frouxa, sem paletó, sentado num sofá da sala, os pés sobre uma mesa de centro. O DELEGADO RAUL entra.

SECRETÁRIO

E aí?

DELEGADO RAUL

A cidade tá parada. A boataria correndo solta.

SECRETÁRIO

Isso eu sei. Mas e os ataques? Os caras cumpriram o acordo?

DELEGADO RAUL

Bonitinho.

SECRETÁRIO

Como é que ficou o placar?

DELEGADO RAUL

Nossos, morreram 43: 22 Pms, seis da civil, 3 guardas municipais, 8 agentes penitenciários. Deles, por enquanto, 71. Mas o jogo ainda está em andamento.

PRESÍDIO DE SEGURANÇA MÁXIMA/PÁTIO – EXT. DIA – CHICO NO SOL

CHICO toma banho de sol, sozinho no pátio cercado por muros imensos. Está pensativo, mas absolutamente tranquilo.

RUAS DE SÃO PAULO – EXT. DIA – MEGAENGARRAFAMENTO

Contrastando com a tranquilidade do presídio, LUCIA está retida em um engarrafamento mons-

truoso. O rádio do carro está ligado, sobrepondo-se às buzinas e sirenes que vêm da rua.

LUCIA, à beira de um ataque de nervos, olha para as pessoas dos carros ao lado: o pânico no rosto de todos.

As calçadas estão cheias de pessoas apressadas, que, na ausência de ônibus, voltam a pé para casa.

LUCIA dá um soco no volante, desliga o motor.

Percebe que um tipo suspeito caminha entre os carros em sua direção. Ela procura socorro no motorista do carro ao lado, que também viu o

cara e rapidamente levanta seus vidros. LUCIA faz o mesmo, apavorada. O homem se aproxima,

ela está certa de que será atacada, mas ele passa direto, perdendo-se entre os carros. LUCIA abaixa a cabeça sobre o volante, agoniada.

227

LOCUTOR

Marília, como é que está a situação nas ruas?

MARILIA

Nada boa, Gabriel, nada boa. Apesar do Secretário de Segurança desmentir a informação de que havia bombas nos aeroportos de Congonhas e Guarulhos e em estações do metrô o pânico se espalhou na cidade. Doze *shoppings* fecharam, muitas escolas suspenderam as aulas o comércio de rua também parou. Com todo mundo querendo voltar pra casa ao

mesmo tempo, São Paulo está vivendo o maior engarrafamento de sua história.

AÉREA DE SÃO PAULO – EXT. ENTARDECER – SÃO PAULO PARADA

Em material de arquivo, a cidade totalmente parada. O dia avança e nada melhora. A noite cai.

RUAS DA PERIFERIA – EXT. NOITE – POLÍCIA VAI À FORRA

O DELEGADO RAUL e CHINA patrulham as ruas da periferia, num carro sem identificação da policia. Estão fortemente armados. Dobram um esquina, avistam dois rapazes, que ao vê-los começam a correr.

228

DELEGADO RAUL

Atrás deles! Parado, parados!

CHINA acelera. Logo emparelham com os rapazes. Delegado Raul não lhes dá voz de prisão, nem diz coisa alguma, simplesmente coloca a arma pra fora da janela e dispara. Os rapazes caem.

CHINA

Reconheceu os caras, doutor?

DELEGADO RAUL

Porra nenhuma. Mas correndo de mim, Vamos embora, a noite é uma criança.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. NOITE – TERERÊ
FALA DE DÓLARES

RUIVA ao telefone. Transtornada, fala enquanto limpa freneticamente com uma escova de dente seu sapato enlameado.

RUIVA

Porra Tererê! Porra!!! Assim vocês assim vão me entregar pro leão! Como é que vocês não tem uma porra de um dinheiro, caralho?! Como é que eu fico com os homens na minha cola?...

TERERÊ

Calma, você está onde?

229

RUIVA

Onde é que eu tô? Tô aqui na casa da mãe do "Piloto"... Aquela do Professor.

TERERÊ

Essa dona ficou com o dinheiro do Professor. Todo mundo sabe.

RUIVA

Como é que é?

TERERÊ

Aquele advogado deu pra ela.

RUIVA

Quem disse isso?

TERERÊ

Pode ver que você vai ver que tá aí.

RUIVA

Você tem certeza?

TERERÊ

É uma mala de dólares.

RUIVA

Vou ver isso.

230 Desliga o telefone, agora fria.

CASA DE LUCIA/SALA – INT. NOITE – MORTE DE RUIVA

Vista pela janela da sala da casa – luzes apagadas – LUCIA se encaminha para a porta de entrada. Entra. Silêncio. Não vê RUIVA, caminha em direção à cozinha. Está prestes a entrar nela quando é violentamente atacada por trás. Antes que ela consiga fazer qualquer coisa, RUIVA passa um cinto em seu pescoço, começa a apertar.

RUIVA é muito mais forte que LUCIA, que começa a engasgar. Desesperada, pega a arma na bolsa, encosta na barriga de RUIVA, atira. O laço se afrouxa, LUCIA se solta. Apesar do ferimento, RUIVA não cai. Encara LUCIA um instante, mas

não diz nada. Lentamente caminha em direção à porta da rua. Sai. Começa a caminhar pela rua deserta, lentamente. LUCIA, em estado de choque, guarda a arma, descobre num canto a maleta dos dólares aberta – e vazia.

CARRO DE LUCIA/RUA – EXT. NOITE - RUIVA CAÍDA

LUCIA dirige na direção seguida por RUIVA. A uns 200 metros de sua casa descobre-a caída no chão, morta.

HOSPITAL RAFA/ESTACIONAMENTO – EXT. NOITE – ESPERANDO RAFA

LUCIA, cansada e tensa, observa do carro o movimento escasso na portaria. O policial com quem negociou fala ao telefone. No rádio do carro, ligado baixinho, um noticiário.

231

LOCUTOR

Aconteceu o esperado desde o início da onda de violência em São Paulo. Diante da brutalidade dos ataques criminosos, a reação policial saiu do controle. O número de suspeitos mortos chega a 93. A polícia confirma que entre eles há nomes sem antecedentes criminais, mas nega que tenha havido abuso. Porém, não informou o local das mortes nos supostos confrontos com a polícia, nem a situação que levou a este conflito.

LUCIA vê um rabeção estacionando junto a uma porta lateral.

O policial se aproxima do carro de LUCIA.

PM HOSPITAL

Está vindo...

Pela porta lateral surge uma maca com um caixão de metal.

LUCIA

O que é isso? O que que está acontecendo?

PM HOSPITAL

Foi o que deu pra fazer. Cadê o resto?

232 LUCIA abre a bolsa e entrega o maço de dinheiro.

PM HOSPITAL

Segue a ambulância.

O policial se afasta. Com o coração na mão, LUCIA vê o caixão entrar no rabeção.

ESQUINA DESERTA – EXT. NOITE – RAFA SAI DO RABECÃO

A ambulância entra por uma rua de terra, para. LUCIA freia logo atrás. A porta da ambulância se abre por dentro. LUCIA desce, no auge da ansiedade. RAFA surge. Está abatido, manca. Mas LUCIA percebe que não corre perigo de vida. Ela tem um súbito descontrole, ao invés de caminhar

para o filho, dá uma volta em torno do carro, liberando a angústia. RAFA continua parado no meio da rua, a ambulância se afasta lentamente. LUCIA finalmente se aproxima do filho. Eles se abraçam.

CARRO DE LUCIA/AVENIDA SÃO PAULO – EXT./
INT. DIA – FINAL

Mais calmos, LUCIA e RAFA cruzam uma avenida deserta.

RAFA

Mãe...

LUCIA

O quê?

233

RAFA

Pra onde a gente vai?

LUCIA

Não sei.

Ficam quietos um tempo, até que RAFA fala.

RAFA

Estou com fome.

LUCIA o encara, surpresa. Trocam um sorriso. O carro se afasta.

FIM







Ficha Técnica

Produtor: Joaquim Vaz de Carvalho
Diretor: Sergio Rezende
Produtora Executiva: Heloisa Rezende
Diretor de Produção: André Montenegro
Diretor de Fotografia: Uli Burtin
Diretora de Arte: Vera Hamburger
Figurista: Kika Lopes
Montador: Marcelo Moraes
Roteiro: Sergio Rezende e Patrícia Andrade
Música: Miguel Briamonte
Som Direto: Márcio Câmara
Maquiagem: Juliana Mendonça e Martín Macías Trujillo

237

Uma Produção Toscana Audiovisual
Distribuição: Sony Pictures e Downtown Filmes
Coprodução: GloboFilmes

Elenco

Lucia: Andrea Beltrão
Ruiva: Denise Weinberg
Rafa: Lee Thalor
Chico: Eucir de Souza
Delegado Raul: Kiko Mascarenhas
Xizão: Michel Gomes
D'Ávila: Giulio Lopes
Pedrão: Guilherme Sant'Anna



Tirso: Taiguara Nazareth
Professor: Bruno Perillo
Ângela: Chris Couto
Secretário: Luciano Chirulli
Dr. Pereira: Pascoal da Conceição
HD: Julio Cesar
China: Otavio Martins
Zé: Juliano Cazarré
Rubinho: Fabio Herford
Tiana: Marizilda Rosa
PM Hospital: Neco Vila Lobos

Careca: João Signorelli
Tavinho: Almir Barros
Davi: Riba Carlovich
Beto: Rafael Losso
Guarda Feminina: Catarina Abdala
Policial de Plantão: Marcos Cesana
Advogado de Rafa: Javert Monteiro
Promotora: Maysa Lepique
Gerente Banco: Flavio Faustiloni
Diguinho: Celso *Not Dead* Camargo
Cara Enorme: Paulo Américo
Bandido Ônibus: Yoram Blaschkauer
Cambista: Gustavo Engracia
Repórter: Andre Garolli
Func. Penitenciária 2: Vanderlei Bernardino
Func. Operadora: Fernando Paz
Pistoleiro: Roberto Alencar
Pistoleiro 2: Che Moais
Bandido Ônibus 2: Marcelo Rafael
Mulher de Tirso: Simone Sampaio
Policial Traíra: Marcelo Szpektor
Juiz Assassinado: Santo Veiga
Carcereiro: Helio Lobo
Agente Seg. Máxima: Henrique Neves
Sequestrado: Germano Pereira
Corretor: Paulo Ivo
Juiz Tribunal: Crispim Jr.
Cabeleireira: Fernanda Viacava
Repórter Rebelião: Jefferson Araujo

Mulher Rua: Fatima Ribeiro
Tipo Suspeito: Igor Maximiliano
Menina revistada: Bibiana Ventura
Amigo Xizão: Junior Vieira
PM Carceragem: Jorge Bichara
Inspetora de Polícia: Angela Luzardo
Primeira da Fila: Maria Rosa Moreira
Segunda da Fila: Sueli Carneiro
Capanga 2: Beto Morbeck
Olheiro: Luis Terribele
Policial: André Franco
Menina do Pega: Maria Eduarda
Rodapé: Salvador Maciel
Violinista: Silas Claudio Simões
Pianista: Raquel Scucuglia Rodrigues da Silva

Índice

Apresentação – José Serra	5
Coleção Aplauso – Hubert Alquéres	7
Sobre o roteiro de <i>Salve Geral</i> – Sergio Rezende	11
Sinopse	17
Roteiro <i>Salve Geral</i>	19
Ficha Técnica	237

Crédito das Fotografias

Beatriz Lèfevre 20, 87, 89

Mauro Kury 18, 25, 31, 33, 34, 36, 38, 41, 44, 45, 50,
58, 69, 72, 77, 80, 100, 102, 107, 109, 111, 130, 153,
160, 162, 168, 170, 171, 174, 175, 188, 190, 194,
199, 202, 206, 208, 210, 216, 218, 234, 235, 236, 238

Demais Fotos: Divulgação

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

Agostinho Martins Pereira – Um Idealista

Máximo Barro

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Antonio Carlos da Fontoura – Espelho da Alma

Rodrigo Murat

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

O Bandido da Luz Vermelha

Roteiro de Rogério Sganzerla

Batismo de Sangue

Roteiro de Dani Patarra e Helvécio Ratton

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Karim Aïnouz, Felipe Bragança e Maurício Zacharias

Chega de Saudade

Roteiro de Luiz Bolognesi

Cidade dos Homens

Roteiro de Elena Soárez

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

O Contador de Histórias

Roteiro de Maurício Arruda, José Roberto Torero, Mariana Verfssimo e Luiz Villaça

Críticas de B.J. Duarte – Paixão, Polêmica e Generosidade

Org. Luiz Antônio Souza Lima de Macedo

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de invenção:

Os Anos do São Paulo Shimbun

Org. Alessandro Gamo

Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão – Analisando Cinema: Críticas de LG

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Rubem Biáfara – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiewak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoadá: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Os 12 Trabalhos

Roteiro de Cláudio Yosida e Ricardo Elias

Estômago

Roteiro de Lusa Silvestre, Marcos Jorge e Cláudia da Natividade

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fim da Linha

Roteiro de Gustavo Steinberg e Guilherme Werneck; Storyboards de Fábio Moon e Gabriel Bá

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Geraldo Moraes – O Cineasta do Interior

Klecius Henrique

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

Ivan Cardoso – O Mestre do Terrir

Remier

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Antonio Garcia – Em Busca da Alma Feminina

Marcel Nadale

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Mauro Alice – Um Operário do Filme

Sheila Schvarzman

Miguel Borges – Um Lobisomem Sai da Sombra

Antônio Leão da Silva Neto

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppó

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Orlando Senna – O Homem da Montanha

Hermes Leal

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Quanto Vale ou É por Quilo

Roteiro de Eduardo Benaim, Newton Cannito e Sergio Bianchi

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

***Vladimir Carvalho – Pedras na Lua e Pelejas
no Planalto***

Carlos Alberto Mattos

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

A Hora do Cinema Digital – Democratização e Globalização do Audiovisual

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Dança

Rodrigo Pederneiras e o Grupo Corpo – Dança Universal

Sérgio Rodrigo Reis

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

Federico García Lorca – Pequeno Poema Infinito

Roteiro de José Mauro Brant e Antonio Gilberto

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílab

Adélia Nicolete

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

***O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera
Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso –
Pólvora e Poesia***

Alcides Nogueira

***O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um tea-
tro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos
de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro***

Ivam Cabral

***O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona
Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma***

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

***O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista –
O Fingidor – A Terra Prometida***

Samir Yazbek

***Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas
em Cena***

Ariane Porto

Série Perfil

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Arllete Montenegro – Fé, Amor e Emoção

Alfredo Sternheim

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cecil Thiré – Mestre do seu Ofício

Tania Carvalho

Celso Nunes – Sem Amarras

Eliana Rocha

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Elisabeth Hartmann – A Sarah dos Pampas

Reinaldo Braga

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Ewerton de Castro – Minha Vida na Arte: Memória e Poética

Reni Cardoso

Fernanda Montenegro – A Defesa do Mistério

Neusa Barbosa

Geórgia Gomide – Uma Atriz Brasileira

Eliana Pace

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

Isabel Ribeiro – Iluminada

Luis Sergio Lima e Silva

Joana Fomm – Momento de Decisão

Vilmar Ledesma

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

Jonas Bloch – O Ofício de uma Paixão

Nilu Lebert

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrimo Lília Cabral

Analu Ribeiro

Lolita Rodrigues – De Carne e Osso

Eliana Castro

Louise Cardoso – A Mulher do Barbosa

Vilmar Ledesma

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, O Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Mauro Mendonça – Em Busca da Perfeição

Renato Sérgio

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Nívea Maria – Uma Atriz Real

Mauro Alencar e Eliana Pace

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Regina Braga – Talento é um Aprendizado

Marta Góes

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Borghi – Borghi em Revista

Élcio Nogueira Seixas

Renato Consorte – Contestador por Índole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sônia Guedes – Chá das Cinco

Adélia Nicolete

Sonia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sonia Maria Dorce Armonia

Sonia Oiticica – Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analu Ribeiro

Vera Nunes – Raro Talento

Eliana Pace

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

***Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do
Maior Sucesso da Televisão Brasileira***

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

Tônia Carrero – Movida pela Paixão

Tania Carvalho

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Victor Berbara – O Homem das Mil Faces

Tania Carvalho

Walmor Chagas – Ensaio Aberto para Um Homem Indignado

Djalma Limongi Batista

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Triplex 250 g/m²

Número de páginas: 260

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso Série Cinema Brasil

Coordenador Geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Felipe Goulart
Editoração	Ana Lúcia Charnyai
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	Wilson Ryoji Imoto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

Salve geral / roteiro Sérgio Rezende e Patrícia Andrade – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

260p. : il. – (Coleção aplauso. Série cinema Brasil/ Coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 978-85-7060-764-5 (Imprensa Oficial)

1. Cinema – Roteiros 2. Filmes brasileiros – História e crítica
3. Salve Geral (Filme cinematográfico) I. Rezende, Sérgio, 1951
II. Andrade, Patrícia. III. Ewald Filho, Rubens IV. Série.

CDD 791.437 098 1

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros : Roteiros:
Arte 791.437 098 1
2. Roteiros cinematográficos : Filmes brasileiros:
Arte 791.437 098 1

Proibida reprodução total ou parcial sem autorização
prévia do autor ou dos editores
Lei nº 9.610 de 19/02/1998

Foi feito o depósito legal
Lei nº 10.994, de 14/12/2004

Impresso no Brasil / 2009

Todos os direitos reservados.

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1921 Mooca
03103-902 São Paulo SP
www.imprensaoficial.com.br/livraria
livros@imprensaoficial.com.br
Grande São Paulo SAC 11 5013 5108 | 5109
Demais localidades 0800 0123 401

Coleção *Aplauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

Esta é a incrível história do dia em que São Paulo parou: a cidade ficou vazia e assustada, ameaçada por uma série de atentados, orientados por criminosos que estavam dentro de presídios, o chamado *Comando*. Era o Dia das Mães de 2006, um dia de pesadelo, que é reconstruído neste roteiro do filme *Salve Geral*, escrito pelo diretor Sérgio Rezende e sua colaborada, Patrícia Andrade (conhecida por *2 Filhos de Francisco*). E o que é mais interessante: contado a partir do ponto de vista de um personagem quase ausente em nosso cinema: a mulher. No caso, a viúva Lucia - Andréa Beltrão - que faz tudo para tentar tirar da cadeia seu filho de 18 anos, envolvido num assassinato.



Sérgio Rezende é conhecido pelos documentários *Até a Última Gota* e *O Cinema é Meu Jardim*; os dramas humanos *O Sonho não Acabou*, *Onde Anda Você* e *Quase Nada*; e, principalmente, filmes que reconstituem momentos importantes da história brasileira, como *Lamarca* (sobre o guerrilheiro), *O Homem da Capa Preta* (sobre o deputado Tenório Cavalcanti), *Canudos* (sobre a revolta liderada por Antonio Conselheiro), *Mauá* (sobre o Visconde de Mauá) e *Zuzu Angel* (cujo roteiro também foi lançado na *Coleção Aplauso*).



Acompanhe aqui a versão final do roteiro de *Salve Geral*, mais um lançamento da *Coleção Aplauso*, da *Imprensa Oficial do Estado*, em sua proposta de resgatar e registrar a memória cultural brasileira.

